

ENTREVISTA: Orlando Alves Carneiro comenta sua trajetória de sucesso

FIEG
SESI
SENAI
IEL
ICQ BRASIL
NÚCLEOS REGIONAIS

GOIÁS **INDUSTRIAL**

Revista do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Goiânia-GO
Julho/Agosto de 2005
Ano 35 - nº 205



Novo desafio pela indústria

**Paulo Afonso Ferreira inicia mais um
mandato com a chancela da classe empresarial**

SISTEMA FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Presidente: Paulo Afonso Ferreira
Av. Araguaia, 1.544, Ed. Albano Franco,
Casa da Indústria - Vila Nova
CEP 74645-070 - Goiânia-GO
Fone (62) 219-1300 / Fax (62) 229-2975
Home-page: www.fieg.org.br
E-mail: fieg@sistemafieg.org.br

Núcleo Regional da FIEG em Anápolis

Presidente: Waldyr O'Dwyer
Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A,
Bairro Jundiá CEP 75113-630 Anápolis-GO
Fone/Fax (62) 324-5768 / 311-5565
E-mail: nureaps@sistemafieg.org.br

SESI

Serviço Social da Indústria

Diretor Regional: Paulo Afonso Ferreira
Superintendente: Paulo Vargas
E-mail: adm.sesi@sistemafieg.org.br

IEL

Instituto Euvaldo Lodi

Diretor Regional: Daniel Viana
Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
Home-page: www.ielgo.com.br
E-mail: iel@sistemafieg.org.br

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Diretor Regional: Paulo Vargas
Home-page: www.senaigo.com.br
E-mail: senaigo@senaigo.com.br

ICQ BRASIL

Instituto de Certificação Qualidade Brasil

Diretor Regional: Daniel Viana
Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
Home-page: www.icqbrasil.com.br
E-mail: icq@icqbrasil.com.br

DIRETORIA DA FIEG

PRESIDENTE

Paulo Afonso Ferreira

PRESIDENTE DE HONRA

José Aquino Porto (in memorian)

1º VICE-PRESIDENTE

Pedro Alves de Oliveira

2º VICE-PRESIDENTE

Wilson de Oliveira

3º VICE-PRESIDENTE

Ivan da Glória Teixeira

VICE-PRESIDENTES

Aluísio Quintanilha de Barros
César Helou
Flávio Paiva Ferrari
Joviano Teixeira Jardim
Marley Antônio da Rocha
Ubiratan da Silva Lopes
Eduardo Cunha Zuppani
Luis Antônio Vessani
Carlos Alberto Vieira Soares
Fábio Rassi
Sávio Cruvinel Câmara
Elton Teles de Campos
José Luiz Martin Abuli
Aldrovando Divino de Castro Júnior

1º SECRETÁRIO

Hélio Naves

2º SECRETÁRIO

Luiz Gonzaga de Almeida

1º TESOUREIRO

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

2º TESOUREIRO

Antônio de Sousa Almeida

CONSELHO FISCAL

Daniel Viana
Heno Jácomo Perillo
Waldyr O'Dwyer

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À CNI

Paulo Afonso Ferreira
Sandro Antônio Scodro Mabel

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À FIEG

Abílio Pereira Soares Júnior
Aldrovando Divino de Castro Júnior
Aluísio Quintanilha de Barros
Anísio Queiroz de Carvalho Jr.
Antônio Clóvis Carneiro
Antônio de Sousa Almeida
Carlos Alberto Diniz

Carlos Alberto Vieira Soares
Carlos Roberto de Araújo
Carlos Roberto Viana
César Helou
Cláudio Henrique Chini
Cyró Miranda Gifford Júnior
Daniel Viana
Domingos Sávio Gomes de Oliveira
Domingos Vilefort Orzil
Edmar Sabino Neves
Eduardo Cunha Zuppani
Elton de Teles Campos
Emílio Carlos Bittar
Eurípedes Felizardo Nunes
Fábio Rassi
Flávio Paiva Ferrari
Francisco de Faria
Francisco Gonzaga Pontes
Frederico Martins Evangelista
Gilda Leite Pereira
Guimar Alves da Silva
Henrique Wilhem Morg de Andrade
Hélio Naves
Hélio Naves Júnior
Humberto Rodrigues de Oliveira
Jaime Canedo
Jair Rizzi
Jerry de Paula
João Essado

Joaquim Cordeiro de Lima
Jorge Luiz Biazuz Meister
José Antônio Simão
José Luiz Martin Abuli
José Magno Pato
José Vieira Gomide Júnior
Joviano Teixeira Jardim
Laerte Simão
Leonardo Jayme de Arimatéia
Leopoldo Moreira Neto
Luiz Antônio Vessani
Luiz Gonzaga de Almeida
Luiz Rézio
Marley Antônio Rocha
Milton Tomaz de Lima
Olavo Martins Barros
Onofre Andrade Pereira
Orlando Alves Carneiro
Paulo Afonso Ferreira
Pedro Alves de Oliveira
Raimundo Viana Dutra
Rodrigo Penna de Siqueira
Sandro Antônio Scodro Mabel
Sávio Cruvinel Câmara
Segundo Braios Martinez
Ubiratan da Silva Lopes
Valdenício Rodrigues de Andrade
Wellington Carrijo Soares
Wilson de Oliveira

GOIÁS
INDUSTRIAL
Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Direção
José Eduardo de Andrade Neto

Coordenação de jornalismo
Joelma Pinheiro

Edição
Márgara Moraes

Reportagem: Ana Paulo Bravo, Andelaide Pereira, Cássia Fernandes, Célia Oliveira, Dehovan Lima, Geraldo Neto, Giovanna Amaral (estagiária), Jávier Godinho e Simão César Ferreira

Colaboração: Wellington da Silva Vieira

Fotografia: Sílvio Simões

Diagramação: Utopix Design

Fotolito: Composição Artes Gráficas

Impressão: Gráfica Kelps (Asa Editora)

Errata: Na matéria Exemplo de respeito à vida, ed. 204, cerca de 10% do faturamento vai para a parte ambiental, e não 30%, conforme publicado.

Produção e Publicidade

Síntese
COMUNICAÇÃO

Rua 116 A com 116, nº 12, Setor Sul
74085-350 Goiânia-GO
Fone: (62) 3093-4014
E-mail: sintesecomunicao@brturbo.com.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista



10 Gestão de metas ousadas

Nova diretoria da Fieg promete desenvolver trabalho ainda mais agressivo em prol do desenvolvimento da indústria e da economia goiana

18 Dia de posse

Presença de empresários, políticos e autoridades do governo reforça prestígio do setor industrial e faz do evento uma grande festa

26 Combustível bem-vindo

Gás natural pode vir a ter consumo ampliado por ser mais econômico e menos poluente, dizem especialistas

36 Mineração em alta

Atento às demandas das indústrias, Senai amplia sua atuação no interior, ministrando cursos técnicos na área

A indústria quer estar presente

Escollida em pleito marcado por completa harmonia e ideais comuns, a nova diretoria da Federação das Indústrias do Estado de Goiás abre leque amplo de atividades para o próximo triênio. Das prioridades estabelecidas, evidencia-se o trabalho interno pelo aprimoramento da estrutura dos serviços oferecidos às empresas, aos industriários e à comunidade. Um desafio no Sesi será a implantação de sua colônia de férias em Caldas Novas, reivindicada por entidades de trabalhadores goianas, brasilienses, mineiras e paulistas. No Senai, consolidar-se-ão suas faculdades, reforçando o ensino superior tecnológico voltado para as demandas das indústrias existentes e daquelas que vierem a se instalar no Estado.

Buscar-se-á o fortalecimento da estrutura sindical patronal da indústria, para maior representatividade junto às empresas. As providências por maior competitividade da indústria goiana, por meio da melhoria de gestão, desenvolvimento tecnológico e inovação de produtos e processos produtivos, partirão de todo o Sistema Fieg.

Junto com a CNI serão adotadas medidas para sensibilizar Executivo e Legislativo federais a concluir as reformas política, tributária, sindical e trabalhista, todas elas indispensáveis ao crescimento do País, evidenciando sempre a prevalência do negociado sobre o regulamentado, na flexibilização da legislação reguladora das relações capital-trabalho.



As ações da Fieg visarão à união da classe, à ampliação e consolidação do parque industrial goiano e também ao desenvolvimento econômico e social do Estado

Paulo Afonso Ferreira

As ações da Fieg, parceira do Fórum das Entidades Empresariais e do governo de Goiás, visarão à união da classe, à ampliação e consolidação do parque industrial goiano e ao desenvolvimento econômico e social do Estado. Aliada às demais entidades empresariais, a Fieg insistirá na gradual redução da exorbitante carga tributária existente.

Serão intensificadas as articulações na área de transportes, cujo bom

funcionamento é essencial a todos os segmentos produtivos. A Ferrovia Norte-Sul não pode continuar apenas nos projetos, por se tratar de importante fator competitivo para a internacionalização da economia goiana. Mais ainda, buscar-se-á a modernização da malha ferroviária de Goiás, aí incluindo a Ferrovia Centro-Atlântica e a construção de um ramal ligando-a à Ferronorte, em Mato Grosso, passando pelo Sudoeste goiano. Para a malha rodoviária federal será cobrada restauração completa, empenhando-se pela viabilização do transporte hidroviário para escoamento de nossas produções de grãos e de minérios. Serão constantes as articulações para apressar a criação da Agência de Desenvolvimento do Centro-Oeste. Mobilizações serão organizadas junto ao Congresso Nacional para aprovação da Lei Geral da Microempresa. Ações políticas serão provocadas para garantir a desoneração total dos capitais destinados a investimentos produtivos. Industriais e trabalhadores serão instados, cada vez mais, a praticar a boa gestão ambiental e a responsabilidade social empresarial.

Vale citar, ainda, a disposição de constantes cobranças para aplicação de um “choque de gestão”, por parte dos poderes oficiais, de forma a diminuir as despesas de custeio da máquina estatal, possibilitando, assim, expressiva redução sustentada da atual taxa de juros, para diminuir a imensa dívida pública e facilitar a retomada do crescimento econômico. ■

Bonecos do Brasil invadem Goiânia

Projeto inédito do Sesi mostra à cidade a tradição do teatro de marionetes e o talento dos artesãos. Praça Cívica recebe a população em grande festa

Bonecos gigantes, com mais de três metros de altura e até uma cobra alada, com 40 metros de comprimento, percorreram as ruas do Centro de Goiânia no dia 12 de agosto. Era o Sesi Bonecos do Brasil que chegava à cidade. O projeto, o primeiro do gênero no País, consiste em promover um festival itinerante de teatro de bonecos nas cidades brasileiras, preservando uma tradicional manifestação da cultura popular.

Patrocinado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e promovido pelo Sesi e Rede Vida, o festival itinerante de teatro de bonecos movimentou Goiânia durante dois dias, apresentando mestres do mamulengo e artistas do povo, que figuram entre os melhores do País. Ao todo, 12 companhias de oito Estados brasileiros estiveram na Praça Cívica, entre elas

Mestre Zé de Vina, de Pernambuco; Mestre Chico de Daniel, do Rio Grande do Norte; Teatro Lambe-Lambe, da Bahia; e Giramundo, de Minas Gerais. Além dos shows, apresentados em quatro grandes palcos e exibidos em cinco telões, foram realizadas feiras, exposições e oficinas para confecção de bonecos.

Aproximadamente 10 mil pessoas assistiram às apresentações e cerca de 60 mil, entre elas muitas crianças, passaram pela praça durante a realização do festival. No ano passado, o Sesi Bonecos percorreu nove capitais do Nordeste brasileiro, divertindo 240 mil pessoas. Em sua segunda edição, o teatro de bonecos, também conhecido como teatro de formas animadas, se apresenta em Palmas, Cuiabá, Campo Grande e Vitória, aonde chegará no final de setembro.

Acompanhada pela família, Vânia Lúcia Pires mostrou-se encantada com a beleza do espetáculo, que ela atribuiu à criatividade do povo brasileiro. “Essa numerosa platéia, principalmente de crianças, viu que é possível frequentar teatro não-convençãoal. Eventos como esse, ao ar livre, bem organizados e com elogiável segurança, conseguem agradar às pessoas. Goiás tem agora novo estímulo para enriquecer seu expressivo acervo cultural”, comentou.

Além do festival, Marcos Malafaia, fundador e integrante do Grupo Giramundo, de Minas Gerais, ministrou gratuitamente, durante três dias, na Casa da Indústria, oficinas para profissionais da arte e educadores interessados em saber mais sobre a história do teatro de bonecos e sobre os processos que envolvem sua confecção. ■

Tradicional manifestação da cultura popular atrai crianças à Praça Cívica





Pioneiro da mineração em Goiás, Orlan- do Alves Carneiro, presidente do Sindicato das Indústrias Extrativas Minerai- de Goiás e Distrito Federal, descobriu minas, pesquisou, associou-se a grandes grupos e foi o responsável pelos maiores empreendimentos do setor no Estado.

Aos 73 anos, este empreendedor tem muitas histórias para contar. Ele começou a trabalhar com a atividade de mineração em 1969, quando

estruturou, no município de Catalão, a Minera- ção Catalão de Goiás, que veio se tornar uma das três principais produtoras de nióbio do mundo, e, também, a Copebrás, empresas controladas pelo Grupo Anglo-American.

Sempre motivado por novos desafios, o pio- neiro da mineração dedica-se, no momento, a um novo projeto de pesquisa de níquel. Otimista, não esconde o entusiasmo e as boas expectativas com a expansão que o setor vem experimentando.

Descobridor das minas

Goiás Industrial – A que se deve esse incremento na atividade mineradora pelo qual o Estado está passando?

Orlando Carneiro – Não só Goiás, mas todo o Brasil vive um momento de expansão no setor de mineração. Em Goiás, particularmente, isso é mais perceptível, por causa do atraso que o Estado viveu na exploração mineral. Em virtude das dificuldades impostas pela Constituição de 1988 e em fases anteriores, os grandes grupos que poderiam explorar o potencial mineral do País, investir em pesquisa, se afastaram e passamos a viver um período de estagnação. Pode-se dizer inclusive que, por um longo tempo, não houve grandes grupos investindo em pesquisa por aqui. Agora, porém, um dos fatores que motivaram o incremento da atividade mineradora foi a alta nos preços do níquel no mercado mundial.

Goiás Industrial – Qual a importância do Levantamento Aero-geofísico do Estado, que está sendo desenvolvido pela Superintendência de Geologia e Mineração da Secretaria de Indústria e Comércio?

Orlando Carneiro – O levanta-

mento é extremamente importante, pois ele funciona como uma fotografia em grande profundidade, que demonstra a existência das chamadas “anomalias” no solo, os locais em que se encontram os minérios, como ouro, cobre e níquel.

“O que ocorre hoje é uma associação ou confusão equivocada entre a mineração e o garimpo, responsável muitas vezes por provocar erosões. Mas mineração não é garimpo”

Esse é um instrumento muito interessante e inédito por aqui, para que grupos comecem seu trabalho de pesquisa e exploração. Depois da divulgação dos dados, cresceu o número de requerimentos para pesquisa em Goiás junto ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) *(veja quadro na página 8)*.

Goiás Industrial – O que falta para que o setor de mineração ganhe ainda mais impulso?

Orlando Alves Carneiro – Temos uma grande carência: o Estado não dispõe de um laboratório mineral. Ele foi montado na extinta Metago e com muito pouco poderia funcionar de forma satisfatória. A Metago, porém, cujo papel é hoje desempenhado pela Superintendência de Recursos Minerais, da Secretaria de Indústria e Comércio, se envolveu à época, com a atividade mineradora propriamente dita, quando sua função deveria ser pesquisar. Ela passou assim a reter determinadas informações e ocorrências quando deveria atuar como incentivadora da pesquisa.

Goiás Industrial – Quais os projetos de mineração de maior destaque que vêm sendo desenvolvidos em Goiás?

Orlando Carneiro – O Estado é atualmente o maior produtor de níquel do Brasil, encontrando-se ainda entre os maiores produtores de fosfato. Merece também destaque a produção de nióbio na região de Catalão, bem como de ouro nas

SOLUÇÕES PARA SOLDA E CORTE

 **Alusolda**
ALUGUEL DE MÁQUINAS DE SOLDA, VENDAS E CONSERTOS

(62) 3549-6969 / www.alusolda.com.br

regiões de Crixás e Goiás. Com uma produção anual de cerca de 5 mil toneladas de ferronióbio, a Mineração Catalão de Goiás, que criei, na época, em parceria com a empresa Brasimet, exporta para mais de 40 indústrias de aços especiais na Europa, América do Norte, Ásia, Austrália e no Oriente Médio. O nióbio é um metal utilizado sobretudo na fabricação de ligas de ferro e de outras ligas para aços de alta resistência, aplicadas na construção de aviões e até de naves espaciais.

Goiás Industrial – Há ainda muito para ser pesquisado?

Orlando Carneiro – De fato, os grandes projetos ainda se encontram em andamento, em fase de implantação, como o projeto de extração de níquel em Barro Alto, que envolve recursos da ordem de R\$ 600 milhões. Pesquisas estão

sendo realizadas para a exploração do cobre em Mara Rosa e níquel, em Santa Fé e Iporá. Em Catalão, está se desenvolvendo também um importante projeto de ampliação da produção de fosfato. Na mesma região, muitos recursos ainda permanecem inexplorados, como a vermiculita e o titânio, para o qual não temos ainda tecnologia suficiente.

“Os grandes projetos ainda se encontram em andamento, em fase de implantação”

Goiás Industrial – Observam-se em todo o mundo, e particularmente em Goiás, um grande movimento e uma preocupação acentuada com

a preservação do meio ambiente. Como os mineradores estão respondendo a esse movimento? É possível ter mineração com respeito ao meio ambiente?

Orlando Carneiro – Não há nenhum sentido na teoria de que mineração é necessariamente destrutiva. A construção de uma estrada pode ser muito mais prejudicial para o meio ambiente do que a atividade mineradora, que faz intervenções bastante localizadas. Além disso, adotamos uma série de cuidados, como fazer o replantio em áreas onde fizemos intervenções, por exemplo, realizamos os estudos de impacto ambiental e os trabalhos de compensação por danos ambientais. Em 1976, quando utilizamos pela primeira vez os fornos na região de Catalão, já tratamos os gases, sem que houvesse ainda as rigorosas normas ambientais hoje existentes.

MAPEANDO RIQUEZAS

O Levantamento Aerogeofísico do Estado de Goiás vem sendo desenvolvido desde abril de 2004 pela Superintendência de Geologia e Mineração da Secretaria de Indústria e Comércio de Goiás (SIC), em parceria com o Ministério de Minas e Energia. O objetivo é mapear detalhadamente as riquezas do subsolo goiano, gerando uma base de dados, que reduza os riscos em prospecção e pesquisa mineral, atraia investimentos para a mineração em território goiano e permita a descoberta de novos depósitos minerais.

Na primeira etapa do levantamento, foi analisada uma área de mais de 76 mil Km², em 142 municípios goianos. Já na segunda etapa, mais de 45 mil Km² foram pesquisados. De acordo com o superintendente de Geologia e Mineração da SIC, Luiz Fernando Magalhães, os métodos utilizados no mapeamento, entre eles fotos aéreas, são os mais modernos no mundo, a exemplo dos empregados em países como Canadá e Austrália, e podem detectar a presença de concentrações metálicas em profundidades de até 300 metros.

Depois da divulgação dos dados da primeira etapa da pesquisa, ainda em dezembro do ano passado, o Departamento Nacional de Pesquisas Minerais (DNPM) registrou um aumento significativo do número de requerimentos de pesquisa mineral em Goiás, o que indica o interesse de empresas em investir em empreendimentos de mineração no Estado. Enquanto ao longo de 2004 foram feitos 1.330 requerimentos, só até abril deste ano, 832 novos pedidos já haviam sido registrados.

Para ter acesso ao levantamento, as empresas devem adquirir os mapas em CD-ROM ou DVD na Superintendência de Geologia e Mineração da SIC. fone: (62) 3201-4051
www.sic.goias.gov.br/sgm



Orlando Alves Carneiro, quando participava de votação para eleger a nova diretoria da Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Goiás Industrial – Há ainda preconceito contra a atividade mineradora no Brasil?

Orlando Alves Carneiro – Não creio que exista mais tal preconceito, embora por algum tempo, muitos tenham acreditado que os grupos que se dedicavam à atividade mineradora estavam retirando nossas riquezas para levá-las para fora do País. Acredito que o que ocorre é uma associação ou confusão equivocada entre a mineração e o garimpo, responsável muitas vezes por provocar grandes erosões. Mas mineração não é garimpo. Eu, aliás, lutei para transformar a extração de esmeraldas em mineração. Em Campos Verdes, no município de Santa Teresinha, cheguei a extrair esmeral-

das a 270 metros de profundidade, empregando elevadores e fazendo todo o beneficiamento com equipamentos.

Goiás Industrial – Como o senhor se posiciona em relação à polêmica questão do amianto?

Orlando Alves Carneiro – Em todas as atividades produtivas são necessários cuidados. Um trabalhador que opere uma máquina de beneficiar arroz pode ser tão prejudicado quanto o funcionário de uma empresa mineradora, desde que não se adotem os procedimentos de segurança. Assim, é preciso cuidar da saúde do trabalhador, mas não vejo motivo para essa guerra contra o amianto. O que está realmente em jogo são interesses de fabrican-

tes de outros produtos que podem substituir o amianto. Esta é sim é uma guerra de mercado.

Goiás Industrial – Ainda faltam ao Estado de Goiás investimentos no setor de mineração?

Orlando Alves Carneiro – Sem dúvida, falta ao empresariado goiano interesse em investir no setor mineral, particularmente em pesquisa. É verdade que se trata de uma área que demanda altos investimentos, o que acaba permitindo que apenas os grandes grupos multinacionais tenham condições de se dedicar à atividade. No entanto, se houver interesse dos empresários em trabalhar no setor, é perfeitamente viável e possível a organização de cooperativas. ■



Uma nova gestão para um novo Estado

Nos últimos cinco anos, a indústria assumiu lugar de destaque dentro da economia goiana. Hoje, Goiás já é um estado industrializado e não mais em processo de industrialização. A Fieg teve papel fundamental nessa mudança de cenário. Agora, a nova diretoria tem à frente o desafio de manter o ritmo de crescimento do setor.



O Estado de Goiás viveu, nos últimos anos, um salto em seu desenvolvimento industrial. Saiu do 12º lugar para o 8º no ranking nacional de competitividade, segundo a Consultoria Simonsen Associados, que, desde 1996, realiza estudo, considerando diversos indicadores, como riqueza e infra-estrutura dos estados brasileiros. Enquanto o índice geral de crescimento no Brasil foi de 2,17%, Goiás cresceu 6,7%, conforme dados da Secretaria de

Indústria e Comércio do governo estadual. A indústria já responde hoje por um terço do Produto Interno Bruto (PIB) goiano. Essa fase de alta coincidiu com o período em que o empresário Paulo Afonso Ferreira esteve à frente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). Não propriamente coincidência, como observa o presidente da Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (Adial), Cyro Miranda. “A indústria goiana tem duas fa-

ses: uma anterior e uma posterior à entrada de Paulo Afonso na Fieg.”

Avaliação semelhante faz o Secretário de Indústria e Comércio, Ridoval Chiareloto. “Paulo Afonso vem desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento de Goiás. Ele tem uma visão ampla do Brasil, sabe o que é necessário para o Estado e participou de todo o processo de atração de investimentos. Goiás era antes um Estado eminentemente agrícola”, avalia o secretário, que prevê a continuidade

desse crescimento e a ampliação do parque industrial. “Pelo menos 200 novas empresas encontram-se em fase de instalação pelo programa Produzir, mantido pelo governo do Estado”, acrescentou.

O desenvolvimento de uma infra-estrutura que seja capaz de suportar essa ampliação do parque

A Federação tem estado presente na discussão dos grandes temas nacionais, como as reformas tributária, trabalhista e previdenciária

industrial goiano é uma das preocupações do presidente da Fieg, que assumiu a instituição pela primeira vez em 2000, com o afastamento de José Aquino Porto, elegendo-se para seu primeiro mandato em 2002. Ao iniciar seu segundo mandato, em 25 de agosto deste ano, apresentou um balanço de sua gestão e as metas para os próximos anos. Embora os indicadores da economia goiana sejam favoráveis no período de sua gestão, suas maiores realizações, porém, não podem ser mensuradas em números, pois se relacionam principalmente à representatividade alcançada pelo setor industrial no contexto econômico, social e político do Estado de Goiás.

FÓRUM EMPRESARIAL

“Hoje, nenhuma decisão de interesse do setor industrial é tomada

sem que se consulte o Fórum Empresarial”, afirma o secretário de Indústria e Comércio, lembrando que Paulo Afonso foi um dos principais articuladores dessa ação, que congrega as entidades do setor empresarial e tem por objetivo sugerir e acompanhar os assuntos de interesse das classes produtivas. “Nossas relações com o Estado, mesmo com os órgãos fiscalizadores da atividade industrial, desenvolvem-se em clima de perfeita compreensão e respeito”, concorda o presidente.

A parceria entre Fieg e governo se dá por meio de diversos projetos e em áreas distintas, como meio ambiente, inovação tecnológica e responsabilidade social, entre outras. Uma das estratégias utilizadas pela gestão de Paulo Afonso para aproximar indústria e governo, os despachos administrativos, colocam frente a frente os sindicatos patronais e os gestores de órgãos da administração pública, secretários de Estado e o próprio governador, para encaminhamento das soluções demandadas por cada setor da indústria.

Da mesma forma, a Federação tem estado presente na discussão dos grandes temas nacionais, como as reformas tributária, trabalhista e previdenciária; as parcerias público-privadas; e a lei da micro e pequena empresa, influenciando, de forma efetiva, na formulação das políticas e nas decisões que envolvem a indústria, encaminhando críticas, fazendo sugestões e acompanhando as matérias que se encontram em tramitação no Congresso Nacional. Ao ser empossado para um segundo mandato, Paulo Afonso reafirmou sua posição a respeito da reforma tributária. “Em vez de uma reforma para atender às



regiões em desenvolvimento, o governo apresentou uma proposta que, longe de mexer com a estrutura tributária, representa a continuidade e até a ampliação das diferenças regionais”, criticou.

Recentemente, a Fieg lançou mão de mais um instrumento de participação na discussão dos temas de interesse da sociedade, desenvolvendo a primeira Agenda



Legislativa da Indústria Goiana, elaborada com base na mesma metodologia utilizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), para a agenda nacional. A publicação relaciona projetos que tramitam na Assembléia Legislativa e que de algum modo interessam ao setor produtivo. Traz também pareceres elaborados por uma equipe técnica, retratando as posições dos

presidentes dos sindicatos patronais da indústria e empresários.

MUDANÇA NO SISTEMA

Durante esses cinco anos, a participação da Fieg no dia-a-dia da CNI também cresceu. Com o apoio das federações, a entidade nacional promoveu mudanças profundas em seu sistema de gestão. Mais tarde, foi a vez da Fieg reformular suas ações, buscando na experiência da Confederação as melhores condutas para atender às necessidades da indústria local.

Sobre esse assunto, Armando Monteiro Neto, presidente da CNI disse: “Implantamos um modelo de gestão verdadeiramente compartilhada, que procura dar maior transparência à administração e um caráter orgânico ao Sistema CNI (CNI, Sesi, Senai e IEL). Com a transformação, estamos promovendo uma melhor utilização dos recursos, racionalizando custos e, principalmente, buscando o melhor padrão de desempenho operacional. O processo foi conduzido de forma técnica. Agora, nosso desafio são os ganhos de eficiência”.

Reestruturação semelhante ocorreu no Sistema Fieg, que unificou as áreas de contabilidade, financeira, recursos humanos, tecnologia da informação, material e patrimônio, assessoria jurídica, e assessoria de comunicação. O planejamento integrado de todas as Casas do Sistema permitiu potencializar os investimentos e mostrou ser uma tática determinante na condução da instituição.

A Fieg atualmente participa tanto nas questões de caráter operacional quanto nas que dizem respeito à formulação das estratégias de fortalecimento da indústria brasileira,

beneficiando-se do modelo de gestão compartilhada implantado pela Confederação. Seu envolvimento no Fórum Nacional da Indústria e na elaboração do Mapa Estratégico da Indústria é efetivo, assim como na Diretoria Executiva da CNI e nos Conselhos Nacionais do Sesi e Senai.

CONSELHOS TEMÁTICOS

A consolidação dos conselhos temáticos foi outra importante conquista da gestão de Paulo Afonso, como acredita o presidente do Conselho Temático de Infra-Estrutura, José Rodrigues Peixoto Neto. Para ele, os Conselhos desempenham papel fundamental como fórum de discussão das questões estratégicas da indústria goiana. “Em todos os segmentos em que se constata qualquer entrave, os conselhos atuam com rapidez e ajudam a superar dificuldades”. Com os Conselhos Temáticos, a gestão de Paulo Afonso inaugurou uma prática contínua, inerente à missão da própria Fieg, que é a de gerar conhecimento para dar sustentação ao crescimento industrial. Nesse sentido, fortaleceu e investiu na área técnica, o que é expresso nos inúmeros estudos implementados para responder a uma gama variada de necessidades.

Mensalmente, a Fieg divulga os Indicadores Industriais, pesquisa que traça uma radiografia do setor e que serve de instrumento para a tomada de decisões em várias instâncias, não só da área privada, mas também da pública. Entre outros levantamentos, destacam-se a sondagem industrial; as pesquisas sobre perspectivas de investimento, necessidades da indústria, confiança dos empresários na economia e até



Paulo Afonso e Cyro Miranda, parceiros do Fórum Empresarial, com Marconi Perillo recebem o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, em visita a Goiás.

mesmo sobre o impacto das crises políticas na economia.

Atualmente, existem nove conselhos temáticos instalados. São eles: comércio exterior, meio ambiente, infra-estrutura, competitividade industrial, relações de trabalho, responsabilidade social, economia, micro e pequena empresa, e agro-negócios. Juntos, já prestaram à indústria muitos serviços por meio da colaboração voluntária de empresários, dividindo as decisões com a presidência, aumentando a flexibilidade e a disponibilidade da Fieg para apresentar pleitos e atender a demandas externas de natureza política e estratégica.

O incremento das exportações

goianas que, em 2003 superaram a marca histórica de 1 bilhão de dólares, é um dos resultados do desempenho da indústria na administração empreendida por Paulo Afonso Ferreira, opina Frederico Martins Evangelista, presidente do Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas em Geral de Goiânia (Sinroupas), setor que teve um crescimento substancial: em 2004, as exportações chegaram a US\$ 200 mil, o dobro em relação ao ano anterior.

Ao remodelar suas práticas de gestão e investir na geração de conhecimento e informação, a Fieg fortaleceu sua estrutura interna para desenvolver atividades de apoio técnico nas mais distintas áreas de atuação

da indústria, como por exemplo, no comércio internacional, fomentando a cultura exportadora, incentivando o desenvolvimento tecnológico e de gestão, buscando mecanismos que ajudem as indústrias goianas a serem mais competitivas.

As missões comerciais promovidas ao exterior serviram para efetivar projetos de cooperação internacional, como o Eurocentro – mecanismo que compõe ampla rede de intercâmbio entre empresas e instituições europeias e latino-americanas – e a Plataforma Brasil-Europa. Esse último projeto, desenvolvido pela CNI com apoio da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial

“O incremento das exportações goianas que, em 2003 superaram a marca histórica de 1 bilhão de dólares, é um dos resultados do desempenho da indústria na administração empreendida por Paulo Afonso Ferreira”

(Onudi), busca incrementar a competitividade da indústria e auxiliá-la no seu desenvolvimento técnico e tecnológico. Para tanto, está sendo promovida a aproximação entre pequenas e médias empresas brasileiras e instituições ou empresas estabelecidas na França.

Além das missões internacionais, são promovidos periodicamente contatos de empresários goianos com os de outros estados e países. Foi a Fieg uma das instituições que, com o apoio da CNI, liderou a realização, em Goiânia, em 2003, do Encontro Brasil-Alemanha, tornando transparente o grande potencial econômico de Goiás para investidores e autoridades do Brasil e da Alemanha.

PESQUISA, EDUCAÇÃO E LAZER

Nesses cinco anos, houve um fortalecimento do trabalho do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), especialmente com os programas de Qualificação de Fornecedores, Novos Talentos, Pesquisas de Mercado, Consultoria de Qualidade e Gestão. Do mesmo modo, fortaleceu-se o trabalho do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), com a modernização de laboratórios, oficinas e outros ambientes de ensino. Os quadros técnico e docente foram aperfeiçoados, o que permitiu expandir o ensino técnico para um novo patamar: o do ensino superior tecnológico e de pós-graduação.

Assim, ampliou-se a capacidade de atendimento da instituição nas cidades que se constituem pólos industriais, como Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Itumbiara e Catalão. O número total de matrículas do Senai passou de 40.755 em 2002 para 53.381 em 2004. A formação profissional dos colaboradores de grandes empresas, como Caramuru, Mitsubishi, Perdigão, entre outras, está sendo feita pelo Senai.

No Serviço Social da Indústria (Sesi) destacou-se a modernização dos espaços físicos dos Centros de Atividade dos Trabalhadores, com a melhoria dos equipamentos e instalações. Além de implementar importantes programas como o Brasil Alfabetizado e o Cozinha Brasil, a instituição ampliou sua rede de atendimento nas áreas de segurança, saúde, educação e lazer ao trabalhador.

Já o Instituto de Certificação e Qualidade Brasil (ICQ Brasil), que opera com a certificação de processos e produtos, presta serviços em cerca de 20 estados brasileiros.

METAS AUDACIOSAS

Para o próximo mandato, Paulo Afonso planeja aperfeiçoar a estrutura e serviços do Sistema Fieg, implantar a colônia de férias do Sesi em Caldas Novas e consolidar a Faculdade Senai, que deve reforçar o ensino superior tecnológico, atendendo não só as indústrias já existentes, mas as futuras indús-

trias que pretendem se instalar em Goiás. O presidente deseja também fortalecer a estrutura sindical patronal em todo o Estado.

Entre as metas dessa gestão está a articulação de ações com a CNI, para pressionar os poderes Executivo e Legislativo a concluir as reformas política, tributária, sindical e trabalhista. Paulo Afonso diz que pretende continuar também lutando, juntamente com todas as entidades empresariais, para redução gradual da carga tributária atualmente em vigor.

Uma frente de luta será constituída para pressionar o governo federal a implantar a Ferrovia Norte-Sul, considerada por ele como um fator competitivo para a internacionalização da economia goiana, sendo necessário ainda melhorar a malha ferroviária do Estado, com a modernização da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), onde se cogita implantar um ramal ferroviário ligando a Ferronorte em Mato Grosso com a FCA, passando pela região do Sudoeste goiano. Outras articulações para essa nova gestão dizem respeito à criação da Agência de Desenvolvimento do Centro-Oeste, em substituição à extinta Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco).

Paulo Afonso também pretende buscar o comprometimento dos industriais e dos trabalhadores nas ações relacionadas com a boa gestão ambiental e com a prática da responsabilidade social empresarial. Na pauta está a cobrança já feita aos poderes públicos pela aplicação de um “choque de gestão”, de forma a reduzir as despesas de custeio do Estado, equacionar a dívida pública e privilegiar os investimentos voltados ao crescimento da economia. ■

Indústria em tempos de crise

Até que ponto a crise política influenciou a atividade da indústria em Goiás? No início de uma nova gestão, a Fieg, mantendo a prática de embasar suas posições e avaliações em dados e levantamentos técnicos, realizou uma pesquisa com 172 indústrias de micro, pequeno, médio e grande porte. O objetivo: saber exatamente em que os atuais acontecimentos políticos, iniciados por denúncias de corrupção, afetaram a atividade empresarial. A sondagem mostrou que para 44% dos pesquisados, a crise deixou seus reflexos. Eles são maiores, no entanto, para as micro, pequenas e médias empresas. Ao todo, 46% delas dizem sentir as influências dos últimos acontecimentos.

Embora os reflexos sejam percebidos pelas indústrias goianas, apenas 14% disseram ter suspenso novos investimentos em razão da crise.

Entretanto, 49% prevêem queda de faturamento em comparação ao segundo semestre de 2004. Ainda que 37% das empresas consultadas tenham informado que não planejavam contratações no segundo semestre, 29% disseram pretender manter o ritmo programado de contratações.

A pesquisa mostrou ainda que, para 97% dos empresários, a situação vivida pelo País requer uma reforma política urgente. Tal reforma, porém, não deveria passar pelo financiamento público de campanhas políticas, que não agrada a dois terços dos pesquisados.

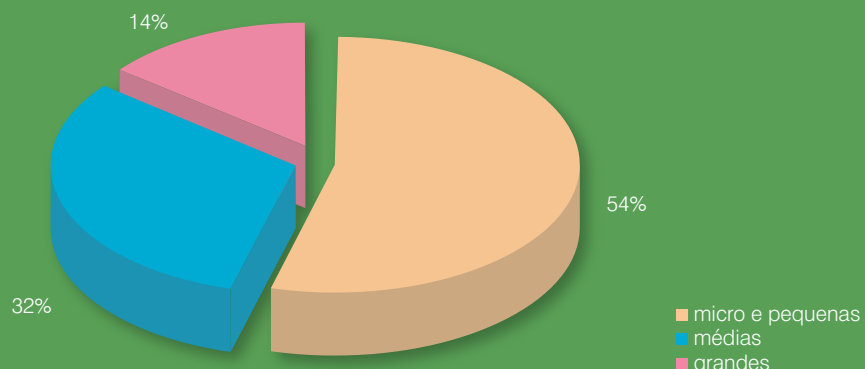
A necessidade de que se tenha de fato uma agenda mínima de governabilidade para transpor o período de crise foi outro aspecto evidenciado pela sondagem. Os empresários desejam o prosseguimento normal da pauta de votações no Congresso, que

não pode se ocupar apenas das Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs), devendo votar com urgência projetos importantes como os que dizem respeito aos marcos regulatórios e às parcerias público-privadas (PPPs).

Para o presidente da Fieg, Paulo Afonso Ferreira, os resultados da pesquisa foram de certo modo surpreendentes. Ele acreditava que os impactos da crise poderiam ter sido ainda maiores do que os revelados. O empresário julga necessário considerar, porém, que se o País não estivesse enfrentando tal crise, poderia estar explorando melhor o boom do mercado internacional. “Todos os países emergentes estão crescendo mais do que o Brasil. Se tivéssemos um quadro político mais tranquilo, com certeza teríamos chance de crescer mais”, reforça.

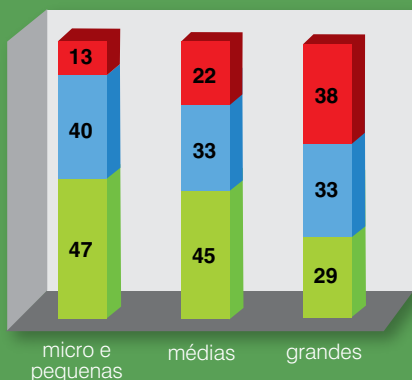
Avaliação dos efeitos da crise política sobre a atividade industrial

Porte das empresas entrevistadas

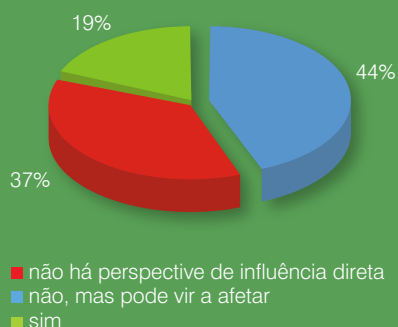


A atual crise política reflete-se na atividade da empresa?

Resultado por porte

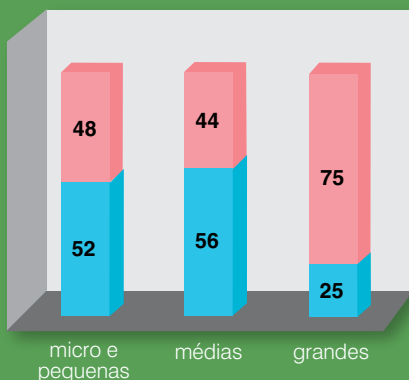


Resultado geral

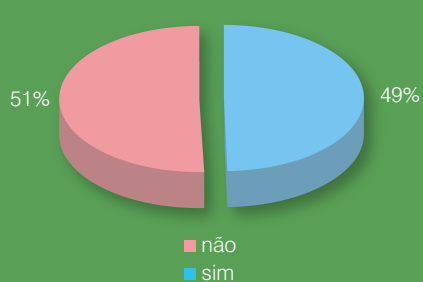


É prevista queda de faturamento no segundo semestre/2005 em relação ao período no ano passado?

Resultado por porte

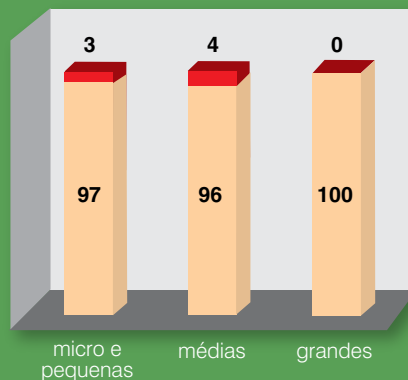


Resultado geral

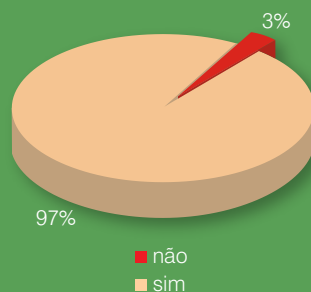


A situação atual estimula realização urgente de reforma política?

Resultado por porte

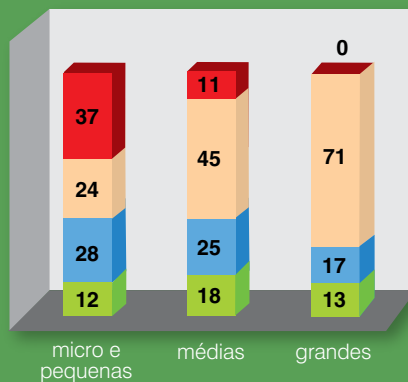


Resultado geral



A diretoria da empresa pensa em adiar investimentos programados diante do momento político?

Resultado por porte



Resultado geral





Autoridades da indústria e do governo comparecem ao evento

Encontro da indústria

Posse da nova diretoria da Fieg traz a Goiás empresários e grandes nomes do setor industrial. Discussão sobre consequências da crise política marcou solenidade

Representantes e presidentes de 15 federações da indústria de todo o Brasil, além do próprio presidente da Confederação Nacional da Indústria, Armando Monteiro Neto, e do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan estiveram presentes na solenidade de posse da nova diretoria da Fieg, encabeçada mais uma vez pelo empresário Paulo Afonso Ferreira, que assumiu seu segundo mandato à frente da entidade. A posse ocorreu no dia 25 de agosto, no Clube Antô-

nio Ferreira Pacheco, reunindo cerca de 800 convidados, entre eles parlamentares, prefeitos, vereadores, secretários de Estado, lideranças de classe, e representantes de sindicatos e federações de trabalhadores.

Paulo Afonso foi reeleito por unanimidade de votos pelos presidentes dos 34 sindicatos que integram a Fieg, para o triênio 2005/2008. Ao ser empossado, mencionou a gravidade da crise por que passa o Brasil, lembrando que a economia resiste, embora o segmento industrial sofra por não terem sido votadas ainda as

reformas essenciais ao País. O presidente referiu-se, particularmente, às reformas tributária e trabalhista, e à reforma política, que “teria evitado muitos dos escândalos atuais”, disse.

Para o ministro Luiz Fernando Furlan, no entanto, “os números da economia estão mostrando claramente que há um descolamento da questão política com a realidade das empresas”. Ele destacou particularmente o volume de exportações goianas, que já em agosto ultrapassou 1 bilhão de dólares.



Momento de descontração durante a festa de posse reúne Armando Monteiro, Marconi Perillo, Luiz Fernando Furlan, Paulo Afonso Ferreira, e Carlos Eduardo Moreira Ferreira

“Estamos vendo o Estado num ritmo acelerado agregar valor às suas matérias-primas, industrializar-se, crescer em sua importância na economia do Brasil e do mundo”.

Furlan aproveitou a ocasião para anunciar que brevemente será baixada a Medida Provisória (MP) do Bem número 2, contendo novas ações de desoneração, não só de investimentos produtivos, mas de produtos de consumo maciço pela população, como a cesta básica e o kit para construção civil.

O governador Marconi Perillo enfatizou o papel desempenhado pelo Fórum Empresarial e disse o quanto a gestão de Paulo Afonso contribuiu para que a indústria chegasse ao patamar em que se encontra hoje, respondendo por um terço do PIB goiano.

Já o presidente da Fiesp, Paulo Skaf lembrou que, apesar de estar avançando, o Brasil, há 25 anos, cresce muito abaixo da média internacional. “Nós precisamos conduzir o País a uma rota de crescimento sustentável e bem acima da média internacional. Devemos voltar ao estado de espírito e de crescimento que vivíamos na década de 70. Temos falado muito mais em crise do que em desenvolvimento”.

A necessidade da agenda mínima da indústria foi um dos principais temas lembrados pelo presidente da CNI durante a solenidade de posse. “No Brasil, há uma sensação de paralisia que não pode de forma alguma nos envolver. A crise tem uma dinâmica própria, terá seu desfecho, espero que dentro de um quadro de normalidade institucional”, observou Armando Monteiro. “O governo, porém, precisa funcionar, pois o custo de uma paralisia para a economia e para a sociedade brasileira é insuportável. Nossa agenda tem um sentido de urgência”, reforçou.

AMBIENTE PRÓ DESENVOLVIMENTO

O encontro de tantos representantes de federações de indústrias, empresários e membros do governo não ficou restrito, no entanto, apenas à discussão das consequências da crise política para a economia. Referências ao trabalho desenvolvido por Paulo Afonso à frente da Fieg foram associadas às avaliações positivas sobre o desenvolvimento do Estado de Goiás.

O presidente da Caramuru, Alberto Borges de Souza, observou que nos últimos quatro anos, Goiás vive uma situação diferenciada. “A liderança de Paulo Afonso, a forma habilidosa com que se posicionou ao lado do Fórum Empresarial e do governo do Estado criou condições favoráveis ao desenvolvimento econômico acelerado, observou, lembrando que “é por isso que Goiás cresce a taxas mais elevadas do que outros estados brasileiros”. “Aqui realmente se criou um ambiente de prosperidade num cenário adverso vivido pelo País”, reforçou. ■

Muito mais potência pra você.



Ricardo Dilser - 80
Piloto Midway Stock Car V8 Light

Henrique Favoretto - 91
Piloto Midway Stock Car V8



Wild Amino Liquid 45000

- Complexo protéico de alto valor biológico na forma líquida
- Fornece 90% de proteínas necessárias ao corpo humano
- Fórmula com aminoácidos isolados de absorção imediata



Whey Advanced Protein Powder

- Formulado com pura WPC (Whey Protein Concentrate)
- Grande concentração de BCAAs
- Concentração máxima de proteínas por porção
- Indicado para hipertrofia e definição muscular



Mass Way

- Rico em carboidratos
- Evita o catabolismo muscular
- Fornece 18 aminoácidos fundamentais para o aumento de massa muscular

 **Acelera
Goiás!**



Ricardo Maurício - 90
Piloto Midway Stock Car V8

A Midway está com toda a força na Stock Car
Brasil 2005 com a equipe L&M Racing Midway.



Maciste Vit

- Alimento compensador para praticantes de atividade física
- 13,8 g de BCAA's e 75g de Proteínas na porção diária
- Saboroso e instantâneo
- Nova fórmula com 4 proteínas: Caseína, Soy Protein, Albumina, Whey Protein

Maiores informações:

www.midwaylabs.com.br



**Tome
essa Atitude!**

Conexão Brasil-Europa

Programa amplia horizontes de pequenas e médias empresas no mercado internacional e promove missão a um dos maiores eventos de meio ambiente da Europa

O programa Plataforma Brasil-Europa, desenvolvido conjuntamente pelo Sistema CNI e pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Onudi) Paris, braço das Organizações Unidas para o desenvolvimento industrial na França, promove mais uma missão com o objetivo de aproximar empresários brasileiros e europeus. Cerca de 50 empresas de diversos setores industriais e instituições públicas e privadas ligadas ao meio ambiente devem ser mobilizadas a participar de uma visita ao Salão Pollutec, maior evento de tecnologias limpas da França, que ocorre entre os dias 29 de novembro e 2 de dezembro, em Paris.

A missão terá a finalidade de divulgar projetos sobre meio ambiente, apresentar empresas e instituições, com o intuito de promover transferência de tecnologias, intercâmbio de experiências e parcerias internacionais. Mais de 40 mil visitantes devem comparecer ao Salão, entre eles 1,5 mil eco-industriais, que irão apresentar uma oferta internacional única de técnicas e serviços para prevenção e tratamento de todos os tipos de poluição.

Um espaço privilegiado para intercâmbio de oferta e demanda de tecnologia limpa estará disponível

Além de facilitar a interface entre empresários brasileiros e europeus, o programa acompanha a evolução das negociações

para os empresários, que poderão também conhecer projetos ambientais utilizando MDL (Mecanismos de Desenvolvimento Limpo), comprar e vender tecnologias e equipamentos, assim como criar alianças empresariais e acompanhar as negociações de crédito ambiental. Paralelamente ao Salão, serão realizados o Ecotape, encontro setorial no âmbito do programa AI-Invest, financiado pela Comissão Européia, e um seminário sobre as oportunidades de negócios em meio ambiente no Brasil.

RESULTADOS DA PARCERIA

O programa Plataforma Brasil-Europa, lançado em maio de 2005 em Paris, com a realização do Encontro Parcerias Industriais e Tecnológicas, busca a geração de projetos

bilaterais e multilaterais de promoção da competitividade da indústria brasileira e do desenvolvimento técnico e tecnológico de suas instituições. “É um programa de cooperação industrial e institucional com foco na pequena e média empresa”, explica a consultora do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) na área de Gestão para Projeto Internacional, Jaqueline Lopes Saad.

“Pretendemos oferecer todo o suporte necessário para identificação de parcerias internacionais, troca de informações, elaboração de propostas de negócios, enviadas de maneira privilegiada entre Brasil e Europa”, observa. Além de facilitar a interface entre empresários brasileiros e europeus, o programa acompanha a evolução das negociações, viabilizando a concretização de parcerias rentáveis e seguras.

De acordo com a consultora, os resultados das primeiras ações da plataforma já podem ser observados. “O Encontro Parcerias Tecnológicas e Industriais, realizado em maio, em Paris, resultou na promoção de cerca de 37 projetos industriais brasileiros, 14 deles de empresários goianos, e outros 17 projetos institucionais. A expectativa é que um protocolo de intenções seja formalizado em um prazo máximo de um ano e meio”, completa. ■

Indústria mais limpa

Seminário reúne especialistas de todo o País para debater questões afetas ao meio ambiente e setor produtivo. Resultados irão direcionar ações da Fieg

No dia 22 de agosto, o Conselho Temático de Meio Ambiente (CTMA) da Fieg recebeu ambientalistas de todo o País para um seminário de balanço ambiental da indústria. O objetivo foi discutir as implicações das medidas de preservação do meio ambiente

reduzirem o impacto do processo produtivo no meio ambiente.

De acordo com o presidente da Agência Ambiental, Osmar Pires Martins Júnior, trata-se de um programa de gerenciamento das três fases da produção: a extração da matéria-prima, o processamento dos insumos e o descarte dos resíduos. “Na

Em relação ao produto descartado após o consumo, o gerente de Meio Ambiente da Nestlé-Brasil, Ailton Luiz Storolli, convidado a falar sobre resíduos sólidos: inovações e programas alternativos, é categórico ao afirmar que a indústria não deve assumir sozinha a responsabilidade. “O governo tem cobrado das empresas a criação de políticas para solucionar problemas de gestão do lixo descartado pelo consumidor. O setor público também deveria se preocupar em desenvolver uma estrutura de saneamento básico que permitisse educar melhor o cidadão, disponibilizar centrais para devolver o resíduo pós-consumo ao setor produtivo para reutilização, reciclagem e tratamento”, disse.



Ailton Storolli, da Nestlé-Brasil, defende ação para solucionar problema de resíduos sólidos

na produção industrial e comparar a realidade enfrentada pela indústria goiana com a de outros estados.

O evento mostrou que uma das preocupações dos empresários é consolidar um processo produtivo que compatibilize a realidade econômica das empresas com os princípios de responsabilidade ambiental. Em Goiás, a parceria entre Fieg e órgãos públicos tem dado resultados positivos. Junto com a Agência Ambiental foi desenvolvido um sistema de gestão que ajuda as empresas a

etapa em que o recurso é retirado da natureza, a empresa tem que se preocupar em fazer a extração de modo a reduzir a agressão ao meio ambiente. No processamento, o programa busca utilizar métodos e tecnologias que produzam o mínimo de efluentes e substâncias químicas prejudiciais à saúde humana e aos recursos naturais. E, numa terceira etapa, o objetivo é fazer com que o produto final seja o mais sustentável possível no que diz respeito à geração de resíduos no descarte”, explica.

BALANÇO POSITIVO

Segundo o presidente do CTMA, Henrique Wilhelm Morg de Andrade, o seminário apontou a necessidade urgente de Goiás ter uma política florestal. Henrique Morg explica que, apesar de não existir uma cultura de plantio de floresta, há demanda por processos produtivos que exigem o consumo de madeira. “Por se tratar de um investimento de longo prazo seria interessante que o governo criasse incentivos para estimular os micro e pequenos empreendedores”, destaca. A intenção do CTMA é utilizar os resultados das discussões realizadas durante o seminário para traçar planos e estratégias de trabalho a serem adotados pelo conselho. ■



Paulo Afonso Ferreira, Solange e Valéria com o governador Marconi Perillo, na festa de posse da nova diretoria da Fieg, no clube Antônio Ferreira Pacheco

FONTE DE ENERGIA

Enquanto preparava o Seminário Gás Natural: uma realidade em Goiás, em conjunto com a Goiásgás, a Fieg realizou sondagem entre empresas goianas para verificar se elas conhecem ou estão interessadas em utilizar o gás natural como nova fonte de energia. O resultado da pesquisa foi apresentado durante o seminário, realizado no dia 13 de setembro na Casa da Indústria, e confirmou que grandes empresas se interessam mais pelo uso do gás natural e que as pequenas e médias também desejam se informar a respeito.

A maioria das indústrias pesquisadas apontou como um dos principais obstáculos para a utilização do gás os altos custos dos investimentos necessários. A empresa responsável pela comercialização do combustível, no entanto, diz que as adaptações são simples e pouco onerosas. Para a Fieg, as questões apontadas pela pesquisa e pelo seminário demonstram a necessidade de se desenvolver um trabalho de conscientização e preparação das empresas para a chegada do gás, por meio de treinamentos específicos, formação de consultores na área e divulgação sistemática de informações.

ESTÁGIO EM APARECIDA

A Prefeitura de Aparecida de Goiânia assinou convênio com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) para a contratação de estagiários de 2º grau e nível universitário. Inicialmente, serão contratados com estudantes do ensino médio e superior. O convênio permite que, no futuro, outros 900 jovens sejam beneficiados com o ingresso no mercado de trabalho, conforme a demanda por mão-de-obra apresentada pelo município. De acordo com o prefeito, José Macedo (na foto assinando o convênio com o superintendente do IEL, Paulo Galeno), a prioridade de contratação será para estudantes que residem em Aparecida.



NOVIDADES NA MINERAÇÃO

Mineradores que recorrem ao Fundo de Fomento à Mineração de Goiás, (Funmineral), ligado à Secretaria de Indústria e Comércio, terão agora um prazo maior para financiamento de suas atividades. Ao invés de 48 meses, o prazo agora é de 60 meses. Uma nova modalidade de financiamento também foi lançada com os recursos do Fundo. Podem ser financiados projetos de recuperação ambiental em atividades de mineração no valor de até R\$ 100 mil reais. As mudanças no Funmineral coincidem com uma fase de crescimento do setor de mineração no Estado.

MAPA DA RESPONSABILIDADE

Grande parte do empresariado goiano ainda desconhece o conceito de responsabilidade social. Pesquisa realizada pelo IEL, em parceria com o Sesi, a pedido do Conselho Temático de Responsabilidade Social (CTRS) da Fieg, mostrou que apenas 11% das 356 empresas entrevistadas adotam estratégias para controlar os impactos social e ambiental de suas atividades. Os dados registrados irão nortear conjunto de ações do conselho para sensibilizar empresários e incentivar atividades socialmente responsáveis.



Durante programa Agenda Goiás, em Catalão, presidentes da CNI e da Fieg visitaram a mineradora Copebrás, guiados por seu diretor-presidente, Nelson dos Reis

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE NO CRER

O Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER) acaba de contratar os serviços do IEL para implantar o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) ISO 9001:2000 na instituição. De acordo com Aderrone Mendes, representante da diretoria, a iniciativa reforça a imagem de referência buscada pelo CRER na assistência aos portadores de deficiências físicas e auditivas. A instituição foi criada em 2002 pelo governo estadual.



**Se o seu cliente é o formador
de opinião, a melhor mídia para
o seu anúncio é a Goiás Industrial.**

**Para anunciar, entre em contato
Fone (62) 3093-4014
sintesecomunicacao@brturbo.com.br**

Indústrias movidas a gás

Nova fonte de energia pode representar mais economia para empresas e melhoria nas condições ambientais dos centros urbanos

A partir de março de 2006, indústrias instaladas em Goiás poderão começar a operar com uma nova fonte de energia: o gás natural, que será transportado de uma usina de liquefação em Paulínia, interior de São Paulo, para unidades de distribuição em Goiânia, Anápolis e no Distrito Federal. Indústrias sediadas principalmente no Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) já manifestaram à Agência Goiana de Gás Canalizado (Goiasgás) – empresa de economia mista responsável pela distribuição do produto no Estado – interesse em empregar o novo combustível.

O gás natural é um combustível gasoso encontrado no subsolo ou associado ao petróleo. Ele chega ao País por meio do Gasoduto Brasil-Bolívia ou é extraído nas plataformas marítimas e campos terrestres e transportado por meio de gasodutos concentrados principalmente nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. “Como não temos ainda o gasoduto que permita trazer o gás canalizado para Goiás, estamos antecipando a chegada do produto, transportando-o em caminhões, na forma líquida”, explica o presidente da Goiasgás, Carlos Maranhão.

Depois de liquefeito, o gás chega a diminuir de volume em até 600 vezes em relação à sua forma gasosa, o que facilita o transporte.

Inicialmente, o Estado irá receber 51 mil metros cúbicos de gás natural líquido (GNL) por dia. “Vamos levar o gás até a porta do cliente, que só irá pagar depois de consumi-lo. A medição será feita após o consumo”, observa o diretor Administrativo e Financeiro da Goiasgás, André Macêdo. Ele lembra também que as adaptações necessárias para que uma empresa possa utilizar o gás natural são de baixo custo. “Bastam modificações na caldeira, nos queimadores das indústrias que em geral empregam o gás liquefeito de petróleo (GLP) ou o óleo combustível”. Segundo o diretor, entre as vantagens do GNL está o fato de que sua combustão é limpa, pois os produtos dela resultantes são isentos de partículas de fuligem, o que não compromete a qualidade do ar. O gás natural substituiria assim formas de energia mais poluidoras, como o carvão, a lenha e o óleo combustível.

Outra vantagem apontada na utilização do gás natural está na economia, pois trata-se de um produto que não precisa ser estocado,

Unidade de tancagem de gás natural liquefeito em Los Angeles, Estados Unidos. Estrutura similar será montada em unidades de distribuição de Goiânia e Anápolis





evitando-se, assim, os custos com frete e armazenagem. “Há ainda aumento da vida útil dos equipamentos e uma significativa melhoria nos produtos fabricados, o que os torna mais competitivos, enfatiza André Macedo.

De acordo com o presidente da Goiásgás, Carlos Maranhão, a utilização do gás natural pode representar economia de 25% para as indústrias, comparando-se os gastos com o GLP. “Com a chegada do gás natural, estamos diversificando a matriz energética, oferecendo uma outra alternativa, o que torna a indústria goiana mais competitiva”, destaca. Ele observa ainda que o uso desse combustível é particularmente vantajoso para alguns setores, como a indústria alimentícia e a de cerâmicas brancas. No caso desta última, ao ser queimado com uma temperatura regular, o gás não libera impurezas que prejudicariam o produto.

A chegada do gás também é vista com otimismo pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). O presidente do Conselho Temático de Infra-estrutura, José

Economia para indústrias pode chegar a 25%. Fatores agregados, como baixa poluição, favorecem o consumo

Rodrigues Peixoto Neto, lembra que a Fieg é uma das principais incentivadoras da vinda do gás natural para o Estado, não só para abastecer os veículos, mas sobretudo para atender às indústrias, que sempre consultam a entidade sobre alternativas energéticas mais viáveis e vantajosas.

INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

A Fábrica de Produtos Alimentícios Vigor já está desfrutando das vantagens do gás natural. A unidade do município de São Paulo e a unidade da Companhia Leco de São Caetano do Sul (SP) utili-

zam o combustível desde 1992. A indústria já manifestou interesse em empregá-lo também em sua unidade de Anápolis. De acordo com gerente de Engenharia e Meio Ambiente, Wilson Ito, a Vigor e a Leco passaram a utilizar o gás natural, porque ele representava uma alternativa mais barata e viável, no aspecto econômico e ambiental. “O combustível anteriormente utilizado era o óleo BPF, tipo 1 A, que requeria uma série de investimentos para o controle da emissão de poluentes. Além de atender às normas estabelecidas pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), a empresa teria que realizar o monitoramento do sistema, o que acarretaria um custo adicional para a operação”, explica.

Segundo o engenheiro, o vapor gerado com o gás natural apresenta menor teor de umidade, polui menos o meio ambiente e requer menores gastos de manutenção. “O óleo combustível era armazenado em tanques, exigia despesas com segurança e espaço dentro da empresa. O gás, por sua vez, é canalizado por tubulação. Além disso, para estocagem do óleo combustível era necessário gastar energia para mantê-lo aquecido, senão o produto condensaria”.

Outro fator lembrado pelo engenheiro diz respeito ao aspecto financeiro. “O óleo combustível precisava ser comprado com antecedência e o pagamento era efetuado antes de ser consumido na produção. Já o gás é consumido primeiro e só depois se faz o pagamento”. Quanto à qualidade dos produtos fabricados com o uso do gás natural, Wilton Ito credi-

A CAMINHO

O traçado do Gasoduto Brasil Central já está definido. O eixo principal da rede, com 885 km de extensão, deve partir de São Carlos (SP), onde já se encontra o Gasoduto Brasil-Bolívia, passando pelo Triângulo Mineiro (Uberaba, Uberlândia e Araxá) e chegando a Goiás por Itumbiara. Daí deve seguir até Goiânia, Anápolis e Brasília. Além do eixo principal, dois outros eixos devem ser construídos, permitindo o transporte de gás natural de Itumbiara a Jataí, passando por Rio Verde, e de Anápolis a Niquelândia.

Para que as obras do gasoduto tenham início, é necessário que o Ministério de Minas e Energia defina as regras para a liberação dos recursos, já disponíveis num fundo especial, constituído para financiá-los.



Gás natural comprimido para veículos, uma alternativa de combustível menos poluente já utilizada na frota de táxis do Rio de Janeiro

ta que, como há menor incidência de umidade no vapor, “o processamento do produto é melhor e a condição de controle de qualidade, mais precisa”.

GÁS NATURAL VEICULAR

Além do uso industrial, o gás natural pode ser empregado em residências, para aquecimento de água e climatização de ambientes; no comércio, para alimentar fornos de padarias e restaurantes; e na co-geração, uma forma de se gerar calor e eletricidade que permite a produção simultânea de energia

elétrica, térmica e de vapor.

Outro uso já bastante comum no Brasil é o automotivo. Cerca de 1 milhão de veículos já são movidos a GNV. No Rio Janeiro, praticamente toda a frota de táxis é alimentada por esse combustível. A Goiásgás, cujo controle acionário pertence ao governo do Estado, pretende que o mesmo ocorra em Goiás e que num futuro próximo seja possível abastecer com GNV toda a frota de táxis de Goiânia e Aparecida de Goiânia, de cerca de 1,1 mil automóveis.

Para isso, a agência está não só

orientando os taxistas que desejem realizar a conversão dos motores, como contatando também as distribuidoras de combustíveis interessadas em instalar bombas de abastecimento com gás natural veicular (GNV). “Esperamos ter postos de abastecimento em Goiânia e Anápolis, o que permitirá ao motorista viajar até Brasília com total autonomia”, observa o diretor administrativo da Goiásgás.

A conversão do motor é feita por meio da instalação de um kit que custa entre R\$ 2 mil e R\$ 3 mil. Uma linha de crédito deve ser

aberta pelo governo do Estado para financiar a adaptação, somando-se a um programa de financiamento direcionado para aquisição do kit já oferecido pela Caixa Econômica Federal e pelo Banco do Brasil.

O gás natural pode ser utilizado em veículos particulares, táxis, veículos de carga, frotas de empresas, de ônibus e do serviço público. Com o GNV, os veículos não emi-

tem fumaça, ao contrário do que acontece com automóveis movidos a álcool, diesel ou gasolina. Reduz-se também em até 98% a emissão de óxido de enxofre e 70% o de nitrogênio, em relação ao óleo diesel, e cerca de 90% de monóxido de carbono, em comparação com a gasolina.

“O gás natural é uma ótima opção de combustível nos grandes

centros urbanos, pois é menos poluente” reforça Carlos Maranhão. Ele relata que em cidades como Los Angeles, na Califórnia, o governo fez um grande programa de combate à poluição utilizando o gás natural. “Não só os carros de passeio podem utilizar o gás, comprimido ou líquido, mas os ônibus da coleta de lixo e do transporte escolar”. ■

Ações integradas pelo uso do gás

Necessidade de mão-de-obra especializada cria demanda de cursos de mecânica para conversão de motores. Senai estrutura núcleos de tecnologias do gás

O Senai Goiás já está se preparando para a chegada do gás natural a Goiás. Núcleos de tecnologias do gás serão implantados na Escola Senai Vila Canaã e na Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna, ambas em Goiânia. Eles irão qualificar a mão-de-obra necessária para trabalhar com o novo combustível.

A ação é fruto de uma parceria entre a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), a Goiásgás e o Centro de Tecnologias do Gás (CTGás), unidade do

Sistema Senai, considerada referência no setor, localizada em Natal (RN). Criado por meio de uma aliança entre o Senai Nacional e a Petrobras, o CTGás comemora três anos de atividades integradas de pesquisa aplicada, assessoria técnica, informação tecnológica e educação profissional para atender à cadeia produtiva do gás natural.

Em busca de subsídios para implantação dos núcleos de gás, técnicos e diretores do Senai e da Goiásgás estiveram em agosto no CTGás para definir um cronograma de ações. Dois instrutores

do Senai Goiás serão treinados em Natal para atuar como multiplicadores de tecnologias na área do gás natural. Inicialmente, serão ministrados cursos de capacitação para instalação de dispositivos de gás natural veicular. Nesse caso, os profissionais são preparados para realizar conversões. Outro treinamento será voltado para instalação de gás natural em prédios comerciais, residenciais e industriais. Também serão prestados serviços de assessoria técnica e tecnológica. ■



Sirva-se de bons negócios

**IV Feira de Fornecedores e Atualização
Tecnológica da Indústria de Alimentação**

25 a 28 outubro

Centro de Convenções de Goiânia

Goiânia - GO

FFATIA 2005
www.ffatia.com.br

FFATIA

Realização

Promoção e Comercialização

Coordenação Técnica

Apoio



Repensando a educação

VALCIANO LISBOA CARTAXO

Ao adentrar nos conceitos e elementos que perpassam a educação e o trabalho, percebemos que esses dois termos estão unidos por uma linha muito tênue. Ao considerar também a existência de um novo paradigma socioeconômico, nos vemos diante da necessidade de repensar e ampliar a idéia sobre qualificação. No contato com as empresas, percebemos que, de uma maneira geral, elas necessitam de profissionais que, além de deter o simples domínio de habilidades motoras, saibam “fazer”, “conhecer” e, acima de tudo, tenham profundo desejo de “aprender”.

Partindo da ótica da empresa, não basta mais contar com o típico funcionário que “veste a camisa”. É preciso garantir o trabalhador competente, com iniciativa, raciocínio lógico, que seja capaz de pensar com a “cabeça da empresa”. Porém, essas exigências já não encontram respostas concretas nas qualificações para o trabalho que as empresas adotam ou adotavam. Assim, somente por meio de investimentos maciços em educação, novas soluções podem ser delineadas.

Há evidências de que a indústria vem investindo em escala crescente na formação e qualificação de seus profissionais. Esse investimento, de certa forma, responde aos novos requisitos do processo de inovação tecnológica e organizacional, como integração, confiabilidade e qualidade, bem como intenta compensar as deficiências da escolaridade básica, que compromete



Valorização das competências profissionais envolve uma dimensão de cidadania e responsabilidade

tem o desempenho do trabalhador.

Naturalmente, essa valorização das competências profissionais envolve uma dimensão de cidadania e responsabilidade social. Ler, interpretar a realidade, expressar-se verbalmente ou por escrito, trabalhar em grupos para a resolução de problemas, e empreender soluções dinâmicas e de fácil execução, tendem a se tornar requisitos para a inserção na vida da sociedade moderna.

Assim, a educação começa a ser vista sob a égide da instrumentalização do cidadão para operar transformações pessoais/sociais. O Serviço

Social da Indústria (Sesi) não se abstém dessa premissa, tanto no aspecto da formação escolar básica de trabalhadores externos, uma vez que vem registrando aumento na demanda por cursos de alfabetização e ensino supletivo nas empresas e comunidade, quanto no desenvolvimento integral de seus colaboradores. Com isso, depreendemos que a educação é a força motriz dessas competências, tendo em vista que deve se constituir na aquisição processual de conhecimentos.

Torna-se necessário, portanto, repensar as bases pedagógicas, os conteúdos e o modelo organizacional da educação geral e para o trabalho, tentando beneficiar não somente os trabalhadores dos setores modernos e de ponta, mas toda a sociedade. Devemos ressaltar, porém, a necessidade de uma formação integral desses indivíduos, dando ênfase também às capacidades não cognitivas.

Para um país de escolarização precária como o Brasil, é fundamental encontrar uma fórmula que alie experiência prática com o aprendizado de conteúdos abstratos, voltados para o trabalho, na tentativa de capacitar de forma ampla esses jovens e adultos que foram excluídos do processo educativo/produtivo. É claro que isso exige uma busca de novas metodologias, um repensar na formação dos educadores. A educação nesse contexto, assume uma importância crucial, resgatando a qualificação e dando grandes passos na relação capital-trabalho. ■

Valciano Lisboa Cartaxo é supervisor pedagógico do Serviço de Educação do Sesi Campinas

Mobilização continua

Empresários pressionam para que lei que concede benefícios e incentivos ao micro e pequeno empreendedor seja aprovada até o fim do ano

Representados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), empresários de todo o País entregaram ao presidente da República uma Agenda Mínima, contendo 18 propostas que abordam temas que precisam ser encaminhados pelo Executivo ao Congresso, caso da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Em Goiás, o Conselho Temático da Micro e Pequena Empresa (CTMPE) da Fieg também está se mobilizando para acelerar o processo de apreciação e votação da matéria. Em parceria com o Sebrae e o Fórum Empresarial, o CTMPE promoveu em setembro, na Federação, encontro que reunirá presidentes de sindicatos da indústria e do comércio, CNI, parlamentares da bancada federal e senadores por Goiás, líderes de partidos políticos, deputados estaduais e representantes dos trabalhadores. O objetivo é esclarecer sobre os principais pontos da lei e as mudanças que poderão ocorrer.

Por solicitação do Conselho, a Assembleia Legislativa realizará em outubro, em data a ser confirmada, uma audiência pública para tratar do assunto. “Pretendemos mobilizar os parlamentares para que eles se empenhem ao máximo para garantir a aprovação da lei”, diz o presidente do CTMPE, Humberto Rodrigues de Oliveira. A expectativa é de que a matéria seja aprovada até o final deste ano. ■



Reunião entre integrantes do conselho discute plano estratégico de ação

LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

Principais objetivos da lei

- Cadastro único – Um dos maiores avanços na busca da simplificação e desburocratização;
- Arrecadação unificada de tributos federais, estaduais, distrital e municipal;
- Respeito às diferenças de enquadramento em relação às especificidades de cada Estado;
- Regras de transição enquanto não aprovada a Lei Geral, preservando-se as garantias e estímulos já alcançados pelas MPE, tais como o Simples federal e incentivos estaduais.

Benefícios da lei

- Redução da informalidade e fortalecimento do tecido social e econômico do País;
- Combate à pobreza pela geração de trabalho, emprego e melhor distribuição da renda;
- Interiorização do desenvolvimento pela promoção do desenvolvimento local e dos arranjos produtivos;
- Incremento da atividade produtiva nacional, com ampliação da base de arrecadação de impostos;
- Simplificação, desburocratização e justiça fiscal, objetivos visados pela proposta de Reforma Tributária.

Jogos do Sesi integram indústrias

Competição tem revelado novos talentos em diversas modalidades. Cresce o entrosamento entre empresas e colaboradores pelo elo do esporte

A participação dos atletas-trabalhadores na 13ª edição dos Jogos Sesi da Indústria tem sido a cada ano mais expressiva. Em 2005, a competição envolveu 1.700 atletas. A fase municipal do torneio

teve início no Dia do Trabalho, 1º de maio, e a estadual, entre os dias 2 e 4 de setembro. Os jogos ocorreram em Goiânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Catalão, Rio Verde, Minaçu e Itumbiara.

Os Correios foram os grandes vencedores da etapa estadual, com o 1º lugar nas modalidades natação, xadrez e atletismo. Já o 2º lugar nas modalidades vôlei de areia e quadra, masculino coube à Perdigão de Rio Verde. A etapa regional do torneio será disputada em novembro entre os vencedores da região Centro-Oeste e do Tocantins.

A promoção reúne empresários, trabalhadores e familiares. Aida Inácio, gerente de Lazer do Sesi, ressalta que o evento estreita a relação entre o capital e trabalho, eleva o espírito de equipe e melhora a motivação para o trabalho. “Além disso, os participantes têm nos jogos uma oportunidade a mais para desenvolver suas aptidões e representar o nome de sua empresa”, diz.

GOIÁS NO MUNDIAL DE ATLETISMO

O trabalho desenvolvido pelo Sesi no esporte tem revelado talentos no Estado de Goiás. Janivan Leite, da empresa Correios, em Goiânia, e Edmar Carvalho, da Saneago, de Piranhas, representaram Goiás no Mundial de Atletismo do Trabalhador, realizado em Curitiba (PR), de 5 a 11 de setembro. Janivan ficou com o 3º lugar na prova de 400 metros, 6º lugar nos 1.500 metros e 5º lugar nos 5 mil metros. Já Edmar ficou em 2º no revezamento 4x400 metros, na 6ª posição nos 400 metros e 9º lugar na prova de 800 metros.

O Mundial, que reuniu mais de 500 atletas-trabalhadores de diversos países, foi organizado pelo Sesi, em conjunto com a Confederação Esportiva Internacional do Trabalho (CSIT) e a Confederação Pan-Americana do Desporto do Trabalhador (Copadet). A competição é promovida a cada três anos e pela primeira vez foi sediada no Brasil. ■

EXEMPLO DE DETERMINAÇÃO

Janivan, desportista, representou Goiás no Mundial de Atletismo do Trabalhador, em Curitiba (PR). Casada e mãe de uma filha de cinco anos, começa seu dia às 5h30 da manhã, trabalha, treina no final da tarde e, à noite, frequenta um curso universitário. Exemplo de esforço e talento, foi a 5ª colocada nos Jogos Nacionais do Sesi 2004, em Recife, e ficou em 1º primeiro lugar na Corrida do Carteiro 2005, em Goiânia. Agora, trouxe novo título para Goiás com sua participação no Mundial de Atletismo.



Ação Ribeirinha mobiliza Aruanã

Em sua 6ª edição, o projeto realizou mais de 12 mil atendimentos, ajudando no crescimento e na qualidade de vida da comunidade ribeirinha

Durante uma semana, o programa Ação Ribeirinha mobilizou Aruanã, a 310 quilômetros de Goiânia, em julho. Cursos oferecidos gratuitamente à população e oficinas de artes plásticas, capoeira, dança, percussão, preparação de alimentos e customização de jeans foram oferecidos na Colônia de Férias do Sesi. A comunidade também foi motivada a participar de palestras sobre temas como qualidade de vida, sexualidade, violência doméstica, prevenção do câncer de pele, exploração sexual, drogas e uso racional da água.

Realizada pelo Sesi, em parceria com a Fundação Jaime Câmara, TV Anhanguera, Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), Vapt-Vupt do governo estadual, Saneamento de Goiás e Prefeitura Municipal, a 6ª edição contou também com o apoio da Loja Mundo Novo e Pharmacia & Cia.

O objetivo é proporcionar à comunidade carente serviços gratuitos nas áreas de educação, saúde, lazer e cidadania. Este ano, foram realizados 12.177 atendimentos, beneficiando diretamente 9.742 pessoas.

No Colégio Dom Cândido Penso, houve aplicação de flúor em crianças, emissão de carteiras de identidade e trabalho, doação de cadeiras de rodas, de enxovais para

População participa com entusiasmo das atividades oferecidas pelo projeto. Cursos beneficiam pessoas de várias idades

recém-nascidos e corte de cabelo. Já na Praça Couto Magalhães, o

projeto Boa Visão ofereceu atendimento oftalmológico. A comunidade também pôde realizar avaliação da composição corporal, medição de pressão arterial e participar de várias atividades de recreação.

O comparecimento maciço dos moradores da cidade e municípios vizinhos (Araguapaz, Cocalzinho, Governador Leonino, entre outros), superou a estimativa inicial.

Paulo Afonso Ferreira, presidente da Fieg, disse estar convencido da importância dessa parceria, que a cada ano se transforma em um grande mutirão de serviços essenciais ao cidadão. ■



Curso de customização de jeans atrai participantes interessados na remodelação de roupas

Senai leva cursos técnicos a Crixás

Crescimento da atividade mineradora em Goiás aquece mercado e faz surgir novas demandas

Investimento, valorização e desenvolvimento de recursos humanos sintetizam o objetivo da Mineração Serra Grande, em Crixás, a 338 quilômetros de Goiânia, com a iniciativa de oferecer a seus trabalhadores e a pessoas da comunidade local os cursos de habilitação técnica industrial em manutenção mecânica e eletrotécnica, levados ao município por meio de ação móvel do Senai.



Equipe do Senai com colaboradores da empresa, em dia de campo

Ao todo, 58 alunos – 43 da empresa e 15 da comunidade – passaram por processo de seleção e receberão, durante um ano e oito meses, aprendizado nas duas áreas. As aulas teóricas serão ministradas em salas de aula, e as atividades práticas dentro da mineradora. Os instrutores Alexandre Kney e Ney Braga, da Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna, se deslocam semanalmente da capital, às sextas e aos sábados, para minis-

trar os cursos.

No dia 29 de julho, gerentes da mineradora e professores do Senai participaram da aula inaugural. O gerente de Produção da Mineração Serra Grande, José Roberto Vago, explicou que, com o curso, os trabalhadores terão melhor desempenho em suas habilidades. “Procuramos o Senai pela proximidade com a indústria, porque seus cursos contemplam além da teoria, a parte prática”. Vago acrescentou que a qualificação dos profissionais que atuam na área de manutenção é essencial para o crescimento da produção.

Já o gerente de Recursos Humanos da Serra Grande, Rogério Carvalho da Costa, destacou o fato de a iniciativa ser aberta à comunidade, que também tem oportunidade de crescimento profissional. “Essas pessoas poderão ser contratadas posteriormente pela empresa”, previu.

O diretor da Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna, Marcos Antônio Mariano Siqueira, disse que o acompanhamento do curso será feito mensalmente.

Aluno do curso de manutenção em mecânica industrial, Ailton Corrêa trabalha há sete anos na mineradora e valoriza o conhecimento adquirido. “Crixás não oferece oportunidades de estudo após o ensino médio. No curso técnico, podemos estudar algo relacionado ao nosso trabalho”, disse. ■



Conteúdo inédito

Senai habilita profissional em processos de mineração para atender à demanda de setor em crescimento

A produção mineral ocupa hoje posição de destaque na pauta de exportações de Goiás, revezando-se entre a vice-liderança e o terceiro lugar com o segmento de carnes. Esse bom



desempenho tem criado uma demanda crescente por mão-de-obra especializada no setor extrativo mineral, o que levou o Senai a lançar o curso técnico em processos mineroquímicos.

O curso, inédito no País, terá início assim que aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, que deverá avaliá-lo ainda este ano. As aulas serão ministradas na Escola Senai de Catalão, Sudeste do Estado, e na Escola Senai-Sama, em Minaçu, Norte goiano, regiões onde estão localizados os maiores pólos mineroquímicos do Estado. A programação terá dura-

ção de 1.600 horas, incluindo estágio supervisionado.

O objetivo do curso será formar profissionais aptos a coordenar, planejar e supervisionar procedimentos de lavras em jazidas minerais, aplicar métodos de beneficiamento mineroquímico, utilizar máquinas, instrumentos e aparelhos específicos para procedimentos industriais. Além disso, os técnicos serão habilitados para orientar equipes de trabalho no cumprimento de normas de saúde e segurança, e de legislações mineroquímicas e ambientais.

Ao elaborar o plano de curso da nova habilitação, o Senai buscou formar pessoas com perfil voltado para as reais necessidades do mercado. Solicitou, assim, a participação de engenheiros químicos e de minas, encarregados de recursos humanos e de especialistas de mineradoras, que detêm conhecimentos dos meios e processos inerentes à extração e beneficiamento de minérios. Entre as empresas consultadas estão a Sama – Mineração de Amianto, Mineração Catalão, Copebrás, Fosfertil, Codemin, Níquel Tocantins, Maracá e Mineração Serra Grande. ■

União pela pesquisa

Federações de diversos estados brasileiros preparam propostas que serão levadas ao Congresso Brasileiro de Inovação na Indústria e a outros fóruns

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) quer garantir que a Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás (Fapeg), que se encontra em processo de criação, assegure recursos para financiar a inovação tecnológica. A Fieg integra a comissão responsável por elaborar o projeto de lei que será encaminhado à Assembléia Legislativa. Entre as atribuições da Fundação estão o financiamento e o fomento a projetos de pesquisa individuais ou em grupo, assim como a qualificação por meio de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Uma série de audiências tem sido organizada pela Secretaria de Indústria e Comércio para discutir o texto da lei com setores acadêmico e empresarial. No mês de agosto foram promovidas audiências em Goiânia, Anápolis e Posse. De acordo com o presidente do Conselho Temático de Competitividade Industrial da Fieg, Ivan da Glória Teixeira, é muito importante investir em pesquisa, mas

é preciso assegurar recursos para a inovação, principalmente para as pequenas e médias empresas, mesmo que se trate de um financiamento reembolsável”.

Paralelo à criação da Fundação, a Fieg está se mobilizando para elaborar propostas na área de inovação, assim como as federações de outros estados brasileiros, que vêm promovendo fóruns regionais sobre o assunto. Já foram realizados fóruns no Paraná, Rio Grande do Sul, Maranhão, em Minas Gerais, Pernambuco, na Bahia e Paraíba. A Conferência Regional Centro-Oeste de Ciência, Tecnologia e Inovação foi sediada em Campo Grande (MS) no mês de agosto. As propostas discutidas durante os fóruns serão apresentadas, primeiramente, no Congresso Brasileiro de Inovação na Indústria, que será realizado de 26 a 28 de outubro, em São Paulo, e logo depois na Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia, programada para o período de 16 a 18 de novembro, em Brasília.



Presidente do Conselho, Ivan da Glória Teixeira

Entre as propostas elaboradas na Conferência Regional Centro-Oeste estão o apoio à integração entre empresas, sobretudo micro e pequenas, e instituições de pesquisa; e a formulação de uma política de bioprospecção para melhor aproveitamento da biodiversidade da Região Centro-Oeste, que inclua mapeamento geológico e monitoramento climático. ■

PRÊMIO FINEP 2005

Quatro empresas goianas foram selecionadas na etapa Centro-Oeste do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica, juntamente com outras nove empresas e institutos de pesquisa de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal. A premiação foi realizada em Goiânia, no dia 19 de agosto. Foram premiadas as empresas Equiplex Indústria Farmacêutica, escolhida em duas categorias (média/grande empresa e categoria processo); Megatécnica Indústria e Comercialização, ATP Máquinas Agrícolas e HT Print do Brasil.

Metrologia: caminho para a qualidade

Especialista mostra importância da Rede Metrológica para melhorar a competitividade das indústrias goianas

“Não se tem mais hoje condições de se falar em competitividade sem associar esse processo à qualidade. O mundo passou a exigir qualidade objetiva, não uma qualidade imposta e proposta pela publicidade”. Com essa declaração, o engenheiro e secretário executivo da Rede Metrológica do Rio Grande do Sul, João Carlos Guimarães Lerch, ratificou a importância da metrologia no desenvolvimento das empresas. Ele esteve em Goiânia, em junho, a convite do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) para ministrar a palestra “A Importância da Metrologia no Desenvolvimento das Empresas”.

Com o advento da globalização e a abertura de mercado, que provo-

cou maior exposição das empresas à concorrência, a procura pela satisfação dos consumidores e de solução que garanta sobrevivência colocou em cena a preocupação com a qualidade objetiva. Essa prática, segundo João Carlos Lerch, expõe no merca-

A garantia de fabricação é resultado do processo, das medições por que o produto passou até chegar ao consumidor

do produtos definidos com base na funcionalidade, tendo na linha de produção uma base de medições, de metrologia. Lerch citou como exemplo de objetividade metrológica a chamada linha branca de eletrodomésticos. “Quando as pessoas compram um eletrodoméstico elas sabem que devem procurar um selo que dá as condições de consumo, de uso, de durabilidade. As pessoas não compram mais eletrodomésticos simplesmente pelo fator estético, mas, sim, pelas vantagens que aquele produto pode oferecer, pela garantia de fabricação”.

A garantia de fabricação é resultado do processo, ou seja, das medições, ensaios e calibrações por que passou o produto até chegar ao consumidor. Para Lerch, o suporte oferecido pela Rede Metrológica disponibiliza aos empresários um serviço de qualidade objetiva, impede respostas erradas e re-trabalho a partir de laudos credíveis. “Para a indústria, um laudo pode resultar na parada de uma linha de produção, na retirada de um produto do mercado. A Rede auxilia a empresa no caminho da qualidade”, explicou.

Ele ponderou que nenhum segmento é obrigado a buscar qualidade por meio de uma rede metrológica, porém, a aspiração de um bom atendimento ao mercado consumidor é que impõe certa obrigatoriedade, pois uma empresa que não se propõe a oferecer um bom produto ou serviço terá um ciclo de vida muito curto. “A obrigatoriedade está na necessidade de a empresa ter um organismo que a apoie e mostre como fazer qualidade, e qualidade objetiva”.

Em Goiás, o projeto da Rede Metrológica - lançado pela Fieg, por meio do IEL e do Sebrae - trabalha para dotar as empresas de conhecimentos técnicos e de suporte ao processo competitivo industrial do Estado. ■



João Carlos Lerch incentiva empresas a recorrerem à Rede Metrológica

Qualidade na cesta de alimentos

Encontro esclarece empresários sobre procedimentos a serem adotados para obter certificação e atuar com segurança no mercado

As empresas que trabalham com confecção, manuseio e comercialização de cestas de alimentos devem seguir algumas regras estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Em 2002, o Ministério editou instrução normativa implantando um sistema de certificação com o objetivo de assegurar um padrão mínimo de qualidade para as cestas, em geral destinadas às camadas mais pobres da população.

Para esclarecer os empresários sobre o processo de licenciamento, o Instituto de Certificação Qualidade Brasil (ICQ Brasil) promoveu, juntamente com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), o 1º Encontro Nacional de Empresas Montadoras de Cestas de Alimentos e Similares (Eneceastas). A iniciativa reuniu, em Belo Horizonte, representantes do Ministério da Agricultura, do Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro), consultores e representantes de empresas certificadas e não certificadas.

Durante o evento, as empresas não certificadas tiveram oportunidade de conhecer os requisitos necessários para que atendam à legislação, mantenham sua posição no mercado. Já aquelas que possuem a certificação foram advertidas sobre



Informações dadas aos empresários agilizam o processo

a necessidade de buscar mais informações junto aos organismos auditores e fiscalizadores.

Segundo o responsável pela área de cestas do MAPA, José Augusto Peixoto, a legislação é muito abrangente, completa e atende ao objetivo de regulamentar as condições de obtenção de cestas. Ele lembra que várias reuniões vêm sendo realizadas com lideranças do setor para adequar algumas normas à realidade do mercado. “No momento está em estudo, a possibilidade de exclusão de estabelecimentos varejistas que já tenham fiscalização e normas adequadas, a exemplo dos supermercados”, observa.

Já para o Inmetro, que desempenha o papel de auditor das cestas comercializadas no mercado, fiscali-

zando atualmente 97.684 empresas, a responsabilidade técnica e civil é do produtor. “Nem o Instituto nem o Ministério são responsáveis”, diz Fátima Leone, da Divisão de Programas de Avaliação da Conformidade do Inmetro. Ela explica que, por ser um processo sistematizado, com regras pré-estabelecidas, o Inmetro, por meio dos Organismos Designados (ODs), entre eles o ICQ Brasil, faz o acompanhamento e avaliação da conformidade. De acordo com Fátima Leone, não é difícil para a empresa obter o selo. Para isso, é necessário que a empresa seja licenciada junto ao Ministério, procure um Organismo Designado e apresente um sistema que atenda aos critérios relacionados no regulamento do Instituto. ■

Hospital busca ISO

ICQ Brasil e Sebrae iniciam certificação da Unidade de Oncologia em Anápolis, que pode se transformar em centro de referência para tratamento do câncer

A Unidade Oncológica de Anápolis, ligada à Associação de Combate ao Câncer em Goiás (ACCG), deve receber em dezembro deste ano a Certificação ISO 9000, possível graças à orientação e apoio dados pelo Sebrae e Instituto de Certificação Qualidade Brasil (ICQ Brasil). A unidade funciona há dez anos e está passando por um processo de melhoria da qualidade e da produtividade.

De acordo com o diretor Ilion Fleury Júnior, as dificuldades financeiras enfrentadas na área de saúde atrasaram o sonho da qualidade. Ele acredita, porém, que o diferencial entre as instituições de saúde nos próximos anos será a

certificação nos padrões da ISO.

O curso na área de qualidade, ministrado pelo Sebrae, foi para Ilion o primeiro passo para perceber a necessidade de buscar mais informações para transformar a unidade em centro de referência em tratamento de câncer. Ele espera que a certificação traga mudanças e agilidade no atendimento. “Os clientes perceberão a humanização dos serviços prestados”, diz Ilion Júnior.

Todo o trabalho para a obtenção da certificação será sem custo para a unidade, que sobrevive por meio das doações de empresas e da sociedade anapolina. Segundo o diretor de Educação e Tecnologia do Sebrae, Carlos Alberto

Guimarães, o programa tem um caráter de responsabilidade social para o Sebrae e para o ICQ Brasil. Ele observa que preparar toda a equipe da unidade para a certificação só é possível com a união de esforços. “Juntos, vamos promover a redução das desigualdades sociais e auxiliar na implementação de um processo de gestão hospitalar”, destaca.

Para o Superintendente do ICQ Brasil, Paulo Galeno Paranhos, a iniciativa de certificar a unidade de Anápolis é um marco na história da saúde em Goiás. “Depois de ter certificado o Ipasgo, o ICQ Brasil, numa ação social integrada, certifica sem custos a Unidade Oncológica de Anápolis”, completa. ■

Carlos Alberto Guimarães, do Sebrae, Ilion Fleury Júnior, Paulo Galeno Paranhos, superintendente do ICQ Brasil, Wilson de Oliveira, vice-presidente da Fieg, e técnicos da Unidade Oncológica de Anápolis discutem programa de gestão da qualidade





SINDICALCE

Calçado goiano em alta

Produtos goianos fizeram a diferença durante a 37ª Feira Internacional de Calçados, Acessórios de Moda, Máquinas e Componentes, a Francal 2005, que aconteceu de 19 a 22 de julho no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. Vinte e duas empresas do setor calçadista participaram do evento, contabilizando volume de negócios cerca de 10% maior do que o registrado na edição anterior. Com o apoio da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg/Senai), do Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás (Sindicalce), da Secretaria de Indústria e Comércio do Estado de Goiás (SIC), do Sebrae, da Abicalçados e da Apex, as empresas goianas expuseram modelos da coleção primavera-verão voltados para o comércio interno e externo. Apesar da queda acentuada do dólar no mês de

julho, que encareceu o produto goiano, dificultando as exportações, o balanço da feira foi positivo para o setor. “A desvalorização do dólar atrapalhou, mas não chegou a prejudicar. No geral, registramos um aumento de 10% nas vendas”, garante o presidente do Sindicalce, Flávio Ferrari.

Empresas como a Visão Rara, cujos produtos são comercializados em 32 diferentes países, sofreram mais com a baixa da moeda americana. “Registramos uma redução de cerca de 30% nas exportações”, contabiliza a proprietária Eponina Fleury. Ainda assim, ela acredita que a participação na Francal é fundamental para a expansão e consolidação do produto goiano dentro e fora do País. “Temos um produto diferenciado, que chama a atenção do consumidor pela qualidade e criatividade, mesmo quando o preço desfavorece”, analisa.

SINQUIGO

Mais beleza

O Sindicato das Indústrias Químicas e Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sinquigo) participou, nos dias 16 e 17 de outubro, no Centro de Convenções de Goiânia, da Feira Goiana de Cosméticos – Expobelle, que reuniu indústrias nacionais e internacionais, além de profissionais da beleza, como cabeleireiros, manicuras e esteticistas. Em Goiás, o mercado da beleza está se desenvolvendo de forma acentuada. Além das indústrias de cosméticos, no Estado existem mais de 20 mil salões de beleza e clínicas de estética.

INSCRIÇÃO PRORROGADA

O prazo para as inscrições ao 1º Prêmio Aquino Porto de Criação e Produção Gráfica foi prorrogado para o dia 30 de setembro. O Prêmio foi criado pelo Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (Sigego), em parceria com o Sindicato das Empresas de Painéis, Outdoors, Mídia Exterior e Comunicação Visual no Estado de Goiás e com o Sindicato das Agências de Propaganda. O objetivo é estimular a criatividade e a qualidade em todos os segmentos da indústria gráfica e de comunicação. Informações: www.sigego.org.br

SINDUSCON*Agilidade e transparência*

Já se encontra disponível no site da Prefeitura de Goiânia (www.goiania.go.gov.br) um programa para a aprovação de projetos on line: o Aprovnet, desenvolvido pelas entidades representativas do setor da construção civil de Goiânia: Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon) e Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Goiás (Ademi), em parceria com a Secretaria Municipal de Planejamento (Seplan). Lançado no final de agosto, o programa permite fazer consultas a processos e à legislação. Para o presidente do Sinduscon, Joviano Teixeira Jardim, o Aprovnet atende os empresários do setor, que querem transparência no processo de aprovação de projetos junto à Prefeitura. Em breve será possível ao empreendedor consultar, de seu próprio computador, as normas de uso do solo de uma determinada área e obter a Certidão de Uso do Solo também por via eletrônica.

SIMPLAGO*Embalando bem*

Com o apoio do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás (Simplago), Goiânia sedia, neste mês de setembro, o maior seminário tecnológico de embalagens do Centro-Oeste. Em discussão durante o evento estarão as últimas novidades em técnicas e materiais para a produção de embalagens.

SIFAEG*Açúcar e álcool premiados*

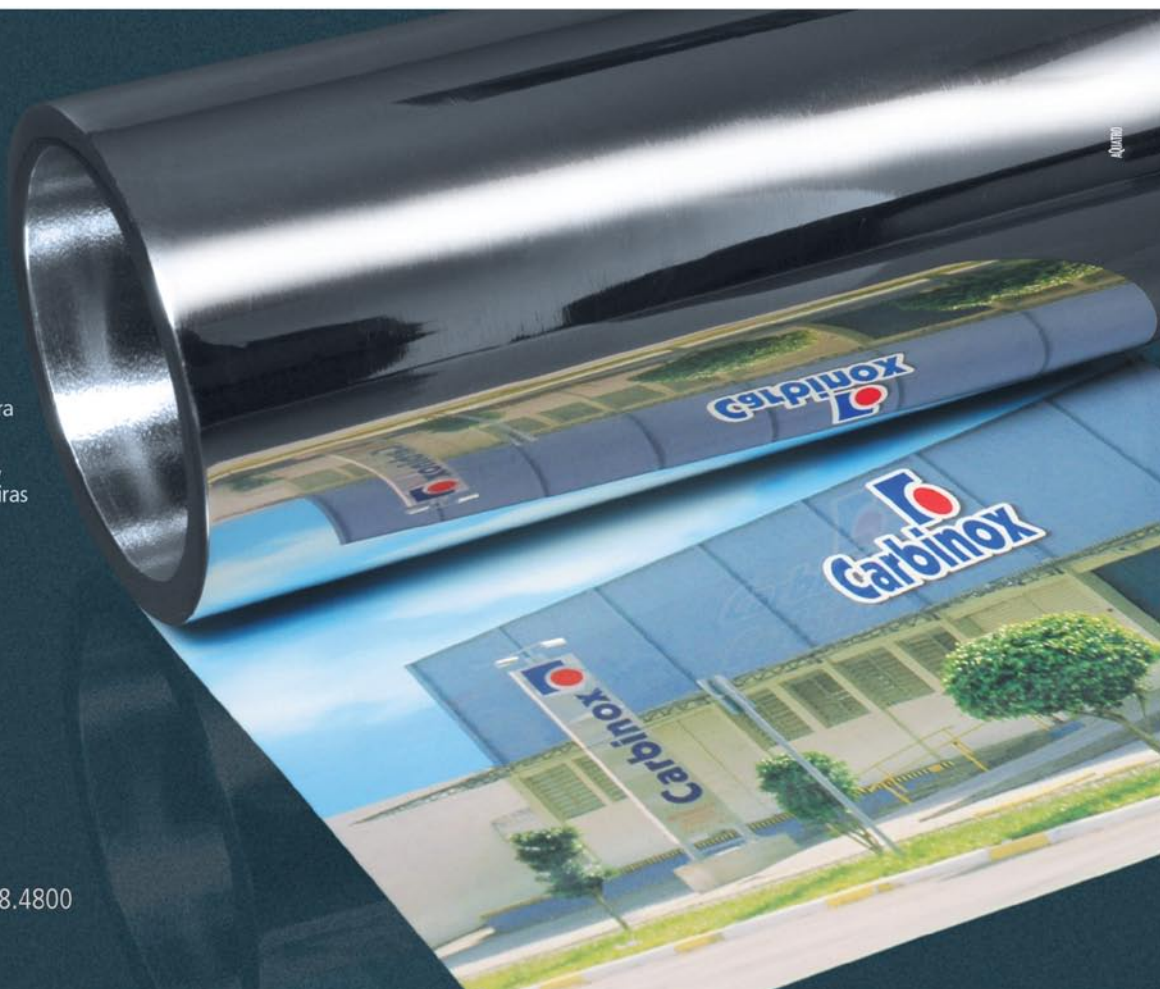
O Sindicato das Indústrias de Fabricação de Álcool no Estado de Goiás (Sifaeg) foi contemplado pela segunda vez consecutiva com o Prêmio MasterCana, um reconhecimento àqueles que trabalham por uma agroindústria canavieira sustentável. O MasterCana premia pessoas e organizações que se destacam na busca pelo aprimoramento tecnológico, humano e socioeconômico do setor. O prêmio foi entregue ao presidente executivo do sindicato, Igor Montenegro, em festa realizada na cidade de Sertãozinho, interior de São Paulo, reunindo representantes de 80% da produção sucroalcooleira do País.

Produtos que
refletem a
qualidade de
nossa marca.

- ♦ Inoxidáveis
 - Tubos Redondos c/ e s/ costura
 - Quadrados e Retangulares
 - Barras Redondas, Quadradas, Sextavadas, Chatas e Cantoneiras
 - Chapas
- ♦ Ligas Especiais e Super Ligas
- ♦ Eletrodutos
 - Em Aço Carbono, Alumínio, Inoxidável e PVC.

Carbinox

vendas@carbinox.com.br
Filial Goiânia 62. 281.6191
Matriz 11. 3835.9499/ 3648.4800



SINDIMÓVEIS

Planos para ampliar mercado

As empresas goianas que participaram da 24ª Feira Internacional da Indústria de Vendas e Expositores de Móveis (Fenavem 2005), realizada na primeira semana de agosto, em São Paulo, voltaram do evento confiantes na expansão do mercado moveleiro. Entre elas, estavam a Sicmol, Novo Estilo Móveis e Decorações, Flexibase e Post Portas. Durante a feira, uma das maiores da América Latina, os fabricantes brasileiros fecharam contratos de exportação de cerca de US\$ 5,5 milhões com compradores de dez países: Espanha, França, Líbano, Eslovênia, Jordânia, Dubai, Panamá, México, Peru e Cabo Verde. Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás (Sindimóveis), Carlos Alberto Vieira Soares, a Fenavem dita as tendências do setor de móveis no Brasil e atrai a atenção do mercado moveleiro

SINVEST

Em clima de festa



Bastante prestigiada a posse (*foto*) da nova diretoria do Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás (Sinvest), para o quinquênio 2005-2010, ocorrida no dia 19 de agosto último, na Fieg. Durante o evento o ex-presidente da Casa, José Antônio Simão, foi homenageado em reconhecimento aos serviços por ele prestados à classe. A nova diretoria é composta por: Francisco de Faria, presidente; Jorcelino José Nunes Neto, vice-presidente; José Divino Arruda, secretário; Oberani José Ferreira, tesoureiro; Otacílio Roberto de Moraes, Gil Luciano de Castro Ribeiro e Ivanilde L. de Castro Batista, conselho fiscal; Francisco de Faria e José Antônio Simão, delegados representantes junto à Fieg.

SIAEG

Feira de novidades

Com o apoio da Fieg, o Sindicato da Indústria de Alimentação (Siaeg) realiza, de 25 a 28 de outubro, no Centro de Convenções de Goiânia, a 4ª Feira de Fornecedores e Atualização Tecnológica da Indústria de Alimentação (Ffatia), que irá reunir as últimas novidades em produtos, equipamentos e serviços voltados para os processos de industrialização de alimentos. Paralelamente à programação da Feira, serão realizados três eventos: o 3º Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro-Oeste (Etalco); o Circuito Brasileiro de Bebidas; e o Simpósio do Açúcar e do Alcool.



mundial. Assim, não só contribui para aumentar as vendas, como estimula o desenvolvimento de produtos com alto valor agregado, que se destacam pelo design e conforto. Segundo Carlos Alberto, “a Marca Goiás está ganhando reconhecimento nacional e internacional, consolidando-se de forma competitiva”. A expectativa da Sicmol, em função da participação no evento, é de aumentar as vendas em até 20% em médio prazo, para atender à demanda vinda de países como África do Sul, França, Estados Unidos, Líbia, México, Venezuela, anuncia a assistente de exportação da empresa, Cristhiane Viana Faisano.

Nesta edição, as micro e pequenas empresas que desejarem participar da Ffatia poderão contar com apoio e subsídios do Sebrae-SP e Sebrae-GO. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) também estará no local, apresentando linhas de crédito específicas para o segmento. De acordo, com o diretor da Multiplus, empresa organizadora do evento, Fernando Barbosa, a tendência de crescimento da participação, registrada desde a primeira edição, em 2002, deve se manter. Assim, como no ano passado, a revista **Goiás Industrial** estará veiculando o catálogo oficial da feira. As empresas interessadas em anunciar devem entrar em contato com a Síntese Comunicação, pelo fone (62) 3093-4014.

SINDICURTUME*Precisa-se de qualidade*

As exportações de couros no Brasil cresceram cerca de 7% nos primeiros sete meses do ano em comparação ao mesmo período de 2004, aumentando de US\$ 732,6 milhões para US\$ 782,1 milhões. Em julho, as vendas externas registraram US\$ 106,6 milhões, receita 4% superior aos US\$ 102,5 milhões contabilizados no mesmo mês do ano passado. Os dados são do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB). O levantamento revela ainda aumento no volume de exportações de couros acabados e demonstra que é significativo o salto nas vendas externas para a Coreia do Sul e para os Países Baixos, embora a Itália, China, Hong Kong e Estados Unidos continuem sendo os principais destinos dos couros brasileiros. Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás (Sindicurtume), João Essado, os números crescentes das exportações devem-se primeiramente à quantidade de matança, que em Goiás aumentou, acompanhando o crescimento do rebanho. Ele lembra, porém, que os produtores goianos precisam se conscientizar da necessidade de melhorar a qualidade do couro. “Hoje, temos quantidade, mas não temos qualidade”.



Juntamente com o CICB e a Secretaria de Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás, o Sindicato vem desenvolvendo atividades para orientar o produtor sobre as técnicas que devem ser adotadas nas fases de manejo e abate para não danificar o couro, e assim torná-lo interessante para exportação.



Prêmio Sistema Fieg de Jornalismo 2005

TEMA:

O Desenvolvimento Econômico e Tecnológico da Indústria Goiana

Categorias: Jornal / Revista, Televisão, Rádio

Inscrição: até 20 de outubro de 2005

Premiação por Categoria:

1º lugar (R\$ 2.500,00)

2º lugar (R\$ 1.500,00)

3º lugar (R\$ 1.000,00)

Mais informações:

Assessoria de Comunicação e Marketing
da FIEG (62) 3219-1467 / 3219-1471
ou www.fieg.org.br

**FIEG
SESI
SENAI
IEL
ICQ BRASIL**

Mudanças na faixa etária da aprendizagem

MANOEL PEREIRA DA COSTA

Seis décadas se passaram desde a criação do Senai pelo Decreto-Lei 4.048/42, que tinha a finalidade de organizar e administrar, em todo o País, escolas de aprendizagem para industriários. Dois pontos de referência indicam o sentido atribuído ao termo aprendizagem naquele período. O primeiro, anterior à criação da instituição, é dado pelo conjunto de recomendações que se seguiram à 25ª Conferência Internacional do Trabalho, realizada em Genebra, em 1939. Na época, ficou definido que a expressão “aprendizagem” aplicar-se-ia a qualquer sistema em que o empregador se comprometesse, sob contrato, a empregar um jovem trabalhador e a ensinar-lhe ou mandar-lhe ensinar, metodicamente, um ofício, durante um período previamente fixado, em que o aprendiz seria obrigado a trabalhar.

O segundo ponto, do mesmo ano da criação do Senai, é dado pela Lei Orgânica do Ensino Industrial, ao definir que os cursos de aprendizagem serão destinados a ensinar, metodicamente, os aprendizes dos estabelecimentos industriais, em período variável, e sob regime de horário reduzido, o seu ofício. Há de se acrescentar, ainda, que nesse mesmo ano o Decreto-Lei 5.091/42 dispõe sobre o



A mudança de 14 a 18 para 14 a 24 anos representa um aumento de 150% da população, podendo-se estimar que passa de 10 milhões a 25 milhões a quantidade de jovens abrangidos por essa faixa etária

conceito de aprendiz para efeitos da legislação de ensino, como “o trabalhador menor de 18 anos e maior de 14 anos, sujeito à formação profissional metódica do ofício”.

Com o advento da Medida Provisória 251, de 14 de junho de 2005, a faixa etária para o contrato de aprendizagem passou a vigorar de 14 a 24 anos, e não mais de 14 a 18 anos. Implica isso que certos setores e segmentos industriais, embora não fossem totalmente eximidos do cumprimento da cota, em virtude da alta periculosidade e insalubridade, não eram atendidos em aprendizagem, entre eles, a indústria da construção civil, da siderurgia, da metalurgia, do vidro, da borracha, entre outros.

Assim, a mudança de 14 a 18 para 14 a 24 anos representa um aumento de 150% da população, podendo-se estimar que passa de 10 milhões a 25 milhões a quantidade de jovens abrangidos por essa faixa etária, em todo o País. É evidente que a aprendizagem constitui apenas um dos muitos caminhos da juventude brasileira. Um vasto contingente ingressa diretamente no mercado formal de trabalho, onde por variadas maneiras adquire a qualificação necessária.

O Senai de Goiás, buscando cumprir a Medida Provisória, adotará uma aplicação gradual e programada, com ajuste na estratégia de oferta de cursos e vagas de aprendizagem, que passa a ser, predominantemente, focalizada na demanda das empresas contribuintes. ■

Manoel Pereira da Costa é gerente de Educação Profissional do Senai Goiás

SINDICATOS COM SEDE NA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS - FIEG

Av. Anhanguera, nº 5.440, Edifício José Aquino Porto, Palácio da Indústria, Centro, Goiânia / GO, CEP 74043-010

SIAEG

Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás

Presidente: Sandro Mabel

Fone (62) 3224-4253 Fax 3224-9226 - siaeg@terra.com.br

SIEEG

Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal

Presidente: Orlando Alves Carneiro

Fone (62) 3212-6092 Fax 3212-6092

sieeg@sistemafieg.org.br

SIGEGO

Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás

Presidente: Antônio de Sousa Almeida

Fone (62) 3223-6515 Fax 3223-1062

sigego@sistemafieg.org.br

SIMELGO

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás

Presidente: Hélio Naves

Fone/Fax (62) 3224-4462 - contato@simelgo.org.br

SIMPLAGO

Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás

Presidente: Jorge Luiz Biazuz Meister

Fone (62) 3229-2427 Fax 3224-5405

simplago@sistemafieg.org.br

SINCAFÉ

Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café

no Estado de Goiás

Presidente: Sávio Cruvinel Câmara

Fone (62) 3212-7473 Fax 3212-5249

sincafe@sistemafieg.org.br

SINDAGO

Sindicato dos Areeiros do Estado de Goiás

Presidente: Carlos Alberto Diniz

Fone/Fax (62) 3224-5583

SINDIALF

Sindicato das Indústrias de Alfaiataria e Confeccão de Roupas para Homens no Estado de Goiás

Presidente: Daniel Viana

Fone (62) 3223-2050

SINDIBRITA

Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras do Estado

de GO, TO e DF

Presidente: Fábio Rassi

Fone (62) 3224-9983 Fax 3223 - 6667

sindibrita@sistemafieg.org.br

SINDICALCE

Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás

Presidente: Flávio Ferrari

Fone (62) 3225-6412 Fax 3225-6402

sindicalce@sistemafieg.org.br

SINDICARNE

Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás e Distrito Federal

Presidente: José Magno Pato

Fone/Fax (62) 3229-1187 e 3212-1521

sindicarne@sistemafieg.org.br

SINDICURTUME

Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás

Presidente: João Essado

Fone (62) 3213-4900 Fax 3212-3970

sindicurti@uol.com.br

SINDIGESSO

Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás

Presidente: José Luiz Martin Abuli

Fone (62) 3225-7888

sindigesso@sistemafieg.org.br

SINDILEITE

Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás

Presidente: César Helou

Fone (62) 3212-1135 Fax 3212-8885

sinleite@terra.com.br

SINDIPÃO

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás

Presidente: Luiz Gonzaga de Almeida

Telefax (62) 3225-1016

sindipao@sistemafieg.org.br

SINDIREPA

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios

do Estado de Goiás

Presidente: Aldrovando Divino de Castro Júnior

Fone (62) 3224-0121 - sindirepa@sistemafieg.org.br

SINDMÓVEIS

Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás

Presidente: Carlos Alberto Vieira Soares

Fone/Fax (62) 3224-7296

sindmoveis@sistemafieg.org.br

SINDTRIGO

Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste

Presidente: Aluísio Quintanilha de Barros

Presidente em exercício: Marco Antônio Batista

Fone (62) 3223-9703 - sindtrigo@sistemafieg.org.br

SININCEG

Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados no Estado de Goiás

Presidente: Raimundo Viana Dutra

Fone (62) 3223-6667 Fax 3224-9983

sininceg@sistemafieg.org.br

SINPROCIM

Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás

Presidente: Marley Antônio da Rocha

Fone (62) 3224-0456 Fax 3224-0338

siac@sistemafieg.org.br

SINQUIFAR

Sindicato das Indústrias Químicas e Farmacêuticas no Estado de Goiás

Presidente: Eduardo Cunha Zuppani

Fone (62) 3212-3794 Fax 3225-0074

sinquifar@sistemafieg.org.br

SINVEST

Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás

Presidente: Francisco de Faria

Fone/Fax (62) 3225-8933 - invest@sistemafieg.org.br

SINDICATOS COM SEDE EM OUTROS ENDEREÇOS

SIAGO

Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás

Presidente: Pedro Alves de Oliveira

Rua T-45, nº 60 - Setor Bueno - CEP 74210-160 - Goiânia - GO

Fone (62) 3251-3166 Fax 3251-3691 - siago@cultura.com.br

SIFAÇUCAR

Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás

Presidente: Segundo Braoios Martinez

Presidente Executivo: Igor Montenegro Celestino Otto

Rua C-236, nº 44 - Jardim América - CEP 74290-130 - Goiânia - GO

Fone (62) 3274-3133 Fax (62) 3251-1045

SIFAEG

Sindicato das Indústrias de Fabricação de Alcool no Estado de Goiás

Presidente: Segundo Braoios Martinez

Presidente Executivo: Igor Montenegro Celestino Otto

Rua C-236, nº 44 - Jardim América - CEP 74290-130 - Goiânia - GO

- GO

Fone (62) 3274-3133 (62) 3251-1045 - sifaeg@terra.com.br

SIMAGRAN

Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás

Presidente: Luís Antônio Vessani

Rua T-30, nº 2.105 - Setor Bueno - CEP 74215-060 - Goiânia - GO

Fone/Fax (62) 3285-7009 - vessani@netgo.com.br

SIMESGO

Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano

Presidente: Eurípedes Felizardo Nunes

Rua Costa Gomes, nº 143 - Jardim Marconal - CEP 75901-550

Rio Verde - GO

Fone/Fax (64) 3613-4810

SINROUPAS

Sindicato das Indústrias de Confeccões de Roupas em Geral de Goiânia

Presidente: Frederico Martins Evangelista

Rua 1.137, nº 87 - Setor Marista - CEP 74180-160 - Goiânia - GO

Fone Fax (62) 3092-4477 - agicon@agicon.com.br

SINDUSCON-GO

Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás

Presidente: Joviano Teixeira Jardim

Rua João de Abreu, nº 427 - Setor Oeste - CEP 74120-110 - Goiânia - GO

- GO

Fone (62) 3095-5155 Fax 3095-5176/5177

contato@sinduscongoias.com.br

SINDICATOS COM SEDE EM ANÁPOLIS

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Jundiá, Anápolis / GO

CEP 75113-630 Fone/Fax (62) 3324-5768 / 3311-5565

e-mail: sind.industria@terra.com.br

SIAA

Sindicato das Indústrias da Alimentação de Anápolis

Presidente: Wilson de Oliveira

SICMA

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis

Presidente: Ubiratan da Silva Lopes

SIMEA

Sindicato das Indústrias

Metallúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis

Presidente: Elton de Teles Campos

SINCERAM

Sindicato das Indústrias de Cerâmica no Estado de Goiás

Presidente: Laerte Simão

SIVA

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis

Presidente: José Vieira Gomide Júnior

Nossa perspectiva é continuar crescendo com você.

adsh.com.br

A Nortel conta com mais de 45 mil itens de produtos; tem o maior número de distribuições autorizadas do Brasil; é uma empresa comprometida com a qualidade do trabalho - foi indicada pelo BVQI para a certificação ISO 9001/2000; oferece serviços que são referência na área de implantação de projetos e assessoria; além de implementar há mais de 10 anos o serviço Loja In Company, um modelo de parceria que resulta em alta eficiência, redução de custos e ganho de produtividade.

Agora só falta você somar todos esses benefícios e acreditar nessa parceria, para ter um desempenho ainda melhor.



SIEMENS

PHILIPS

elecon



Nortel in company

www.nortel.com.br

Av. Vereador José Monteiro, 1938 - Setor Negrão de Lima - Goiânia - GO
Tel.: 55 62 4013.7770 - e-mail: goiania19@nortel.com.br